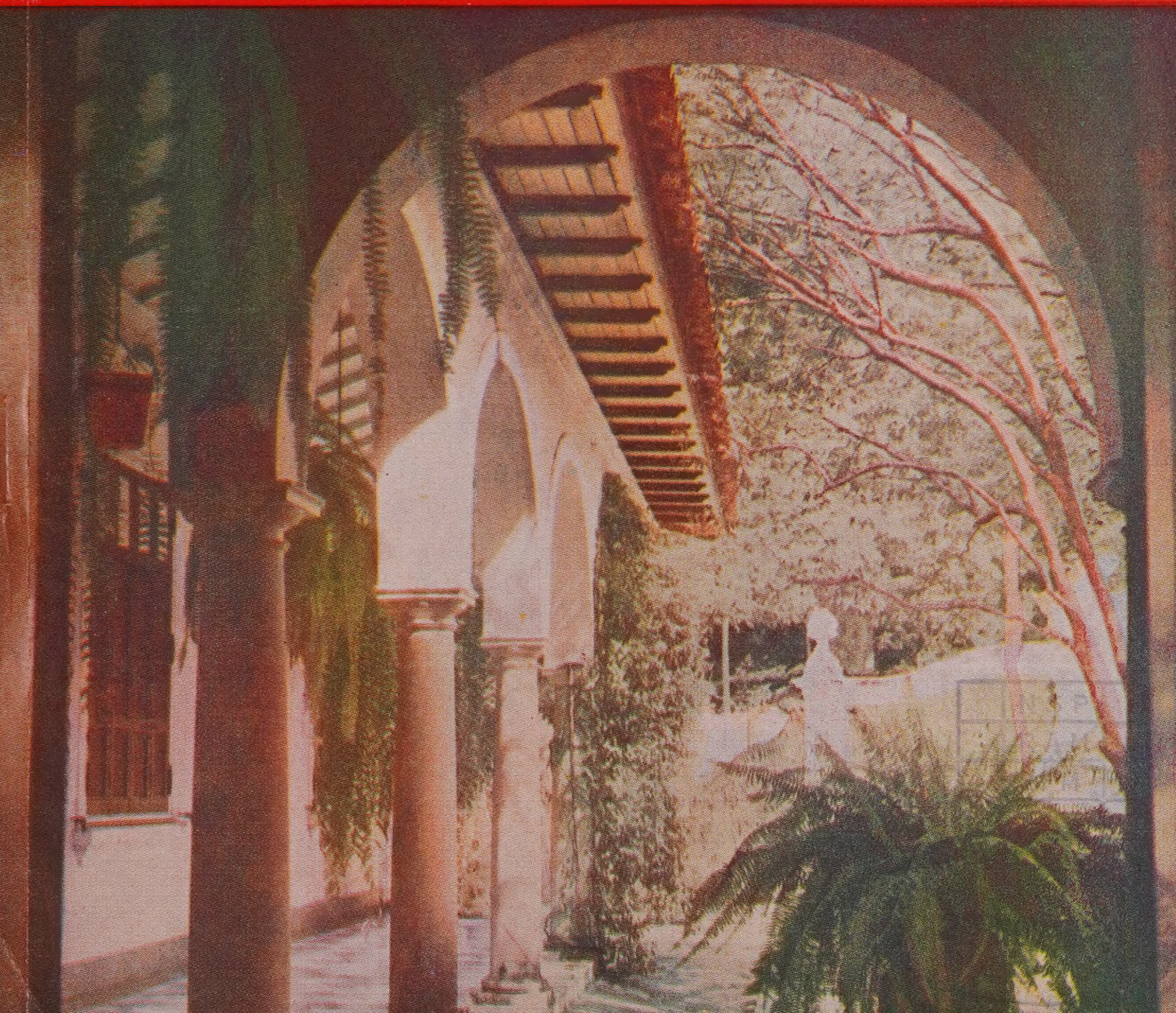
BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXV • JANEIRO DE 1960 • N.º 395





Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Editado, mensalmente, pela SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ em continuação à "Revista do Instituto do Café do Estado de São Paulo")

Sede: Rua 15 de Novembro, 111 - 22.º and.

SÃO PAULO - BRASIL

Ano XXXV	JANEIRO DE 1960	N.º 395

Sumário

COLABORAÇÕES:

Modalidades de poda do cafeeiro — A. Carvalho
A broca do café — Cálculos de infestação — J. Bergamin
Cafés literários nos Estados Unidos — Theófilo de Andrade

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

A adubação química nos anos secos — F. R. Pupo de Morais
Polpa de café nas rações — Hélio José Scaranari

ATOS OFICIAIS:

Superintendência dos Serviços do Café — Comunicado (21 de dezembro de 1959)
Decreto N. 35 843, de 24 de novembro de 1959 — (Dispõe sôbre a abertura de crédito especial no Instituto de Café do Estado de S. Paulo, administrado pela S.S.C. da Secretaria da Fazenda.)
Decreto N. 35 974, de 16 de dezembro de 1959 — (Dispõe sôbre abertura de crédito especial no Instituto de Café do Estado de S. Paulo, administrado pela S.S.C. da Secretaria da Fazenda.)
Decreto N.º 36 034, de 24 de dezembro de 1959 — (Abre no I. de Café do E. de São Paulo, administrado pela S.S.C. da Secretaria da Fazenda, um crédito especial de Cr$ 15.000.000,00.)
Decreto N. 36 093, de 30 de dezembro de 1959 — (Dispõe sôbre a abertura de um crédito suplementar de Cr$ 1.000.000,00 no Instituto de Café do E. de São Paulo, administrado pela S.S.C. da Secretaria da Fazenda.)
Instituto Brasileiro do Café: Resoluções ns. 152 (3-12-959) e 153 (7-12-959). Comunicado n. 59/125, de 4-12-959.
Exportações de café pela Colômbia
Importações japonesas de café
Consumo de café nos Estados Unidos — 1950/59
Importações mundiais de café — janeiro-outubro de 1959
O café visto nos Estados Unidos (Cartas Semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — dezembro de 1959.)

ESTATÍSTICAS:

Quadros diversos sôbre movimento cafeeiro.



Cafeeiros sombreados

Colaboração

NOSSA CAPA

As belas fazendas paulistas — Um aspecto da casa-grande da Fazenda Conceição do Barreiro: a varanda, em arcada, que dá para o pátio interno. O tema colonial e o requinte da vegetação criaram um **décor** impressivo de serenidade e beleza. A Fazenda Conceição — localizada em Louveira, município de Vinhedo — pertence à família de Júlio Mesquita.



***O BOLETIM DA SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ** agradece e retribui os votos de feliz Ano-Novo recebidos de seus amáveis leitores e amigos, e, a par dêstes votos, também quer significar os de fé e esperanças renovadas de um Mundo melhor.*

Janeiro de 1960

A REDAÇÃO

MODALIDADES DE PODA DO CAFEEIRO

A. CARVALHO
Eng. Agrôn.

Vários paises cafeicultores costumam plantar uma única muda de café, por cova, e podá-la de várias modalidades, de modo a ter boa parte do café produzido no lenho novo, o qual é mais fácil de ser colhido. Outras vêzes, a poda é feita para impedir um exagerado crescimento em altura, o qual dificultaria a colheita. Assim, na Colômbia, enquanto alguns lavradores permitem que a planta tenha um crescimento livre, outros praticam a poda de modo a deixar a planta com altura aproximada de 1,60 m. Em Quênia, usa-se uma poda para favorecer o desenvolvimento de haste múltipla, enquanto em outras lavouras pratica-se também a poda, porém os cafeeiros ficam com haste simples. De acôrdo com dados experimentais dêsse país, as plantas com haste única, sem poda, dão 20% a mais do que as de haste múltipla. O mesmo verificado em Balehonnur, na Índia, onde também foram experimentadas estas duas modalidades de tratamento. No Congo Belga, na estação experimental do conhecido INEAC, foi o tipo "haste múltipla" que produziu, durante quatro anos, maior quantidade de café do que as plantas com haste simples. Em Tanganica, os dados referentes a 11 anos de produção também revelaram que os cafeeiros com haste múltipla são mais produtivos. Já em Costa Rica, os cafeeiros mantidos sem poda, em comparação com o tipo de poda denominado colombiano, produziram 29% a mais. Os dados de Pôrto Rico confirmaram a superioridade, quanto à produção, das plantas que não sofreram poda, em relação a cafeeiros que tiveram o ponteiro cortado a 1,80 e a 1,20 de altura. Na Uganda, experiências feitas com o café da variedade **typica**, deram indicações de que as plantas vergadas e sem poda produziram mais do que as podadas com hastes simples e múltiplas. Na Colômbia, onde se estuda ativamente a questão da poda e várias outras modalidades de cultivo, um dos ensaios feitos revelou que a produção de 8 anos seguidos, de cafeeiros sem poda, mas vergados para produzir lenho novo (Cenicafé 9, ns. 9-10), foi de 30% a mais do que as plantas cujo ponteiro foi cortado a certa altura. Resultados semelhantes foram obtidos em outro ensaio, no qual a produção foi seguida por cinco anos.

Em vista dêsses resultados um tanto discordantes e para melhor esclarecer a questão de como conduzir os cafeeiros, o colombiano J. Gomez D. (Cenicafé 9, ns. 9-10) recentemente apresentou as

conclusões tiradas de um ensaio, estabelecido em 1946, em uma das regiões cafeeiras da Colômbia.

Os seguintes tratamentos foram usados: 1) Plantas sem poda a um pé por cova; 2) Plantas sem poda até aos 3 anos e duas mudas por covas; 3) Plantas sem poda, tendo o crescimento racionalizado. Não se fêz poda até aos 3 anos, quando foram vergadas, selecionando-se, depois, os ponteiros, eliminando-se os que apareceram acima de 1,30 m e deixando-se 2 a 3; 4) Plantas com o ponteiro podado na altura de 1,60 m; cada 4 a 6 meses retirando-se os ponteiros saidos dos nós; 5) Poda usada na Guatemala, isto é, oito meses após a transplantação as plantas foram curvadas ao nível do solo para formarem haste múltipla com o aparecimento de 3 a 4 ladrões. As renovações dos ponteiros foram praticadas; 6) Poda colômbiana de haste dupla, na qual, após a transplantação procurou-se formar haste dupla, podando a extremidade da haste a 1,60 m. Os dados dêste ensaio, referentes à produção dos anos 1950-1955, foram os seguintes, para os vários tratamentos, em kg de café cereja:

Tratamento	Produção
1 — Sem poda, um pé por cova	38,64
2 — Sem poda até 3 anos e duas mudas por cova	70,98
3 — Sem poda, vergando os galhos com 3 anos	50,30
4 — Ponteiro podado	38,23
5 — Ramos curvados com 8 meses	53,96
6 — Poda colombiana de haste dupla	34,76

Vê-se que o tratamento que deu mais café foi o relativo a duas plantas por cova, sem poda até aos 3 anos e, o menos produtivo, o referente ao tratamento n.º 4. Os tipos de poda permitindo renovação do lenho deram boas produções, o que está de acôrdo com o cultivo moderno do café em que a cereja é produzida em lenho novo.

Sabe-se que no Havaí há uma preocupação constante em aliar uma alta produção a uma colheita mais fácil e os ensaios realizados nessa região estão mostrando que uma forte adubação aliada a uma poda em fileiras inteiras, alternadas, de plantas, dão melhores resultados do que a poda dos ramos em uma mesma planta. Se êstes resultados forem confirmados, o cafèzal futuro será um tanto diferente do atual, pois além de um plantio mais junto e em renque, boa parte do lenho será anualmente eliminada para formação de novos ramos ponteiros. Êstes dados obtidos na Colômbia estão também a indicar que uma nova orientação deverá ser dada ao cafèzal do futuro.



A BROCA DO CAFEEIRO

CÁLCULO DE INFESTAÇÃO

J. BERGAMIN
Eng. Agronômo

A distribuição de broca num cafèzal não é homogenea. Ao contrário, a variação de infestação é evidente. Num mesmo cafeeiro, há variação assaz acentuada, se considerarmos os setores — saia, meia altura e ápice. Num mesmo setor, há variação entre os quadrantes norte, sul, leste e oeste. No mesmo cafeeiro temos, então, 12 diferentes situações, para as quais encontramos diferentes graus de infestação.

A infestação real de um cafeiro é calculada, depois de colhidos todos seus frutos, pela separação dos broqueados, cujo número é multiplicado por 100 e o produto pelo total colhido. Mas essa operação é impraticável, em face do volume de frutos a serem separados e contados. Se todos os frutos forem bem revolvidos, de forma a obter mistura bem homogénea, poder-se-á tirar uma amostra de, aproximadamente, 400 frutos, amostra que poderá representar, com segurança, todo o volume. Depois de bem misturados, são os frutos espalhados no chão ou no terreiro, em camada simples e, de, pelo menos, cinco pontos diferentes, tiram-se punhadinhos de frutos, num total aproximado de 400. Numa amostra assim constituida não será difícil o cálculo da infestação, que será, para todos os efeitos, a infestação real do cafeeiro. Êsse foi o trabalho executado por Toledo, no Instituto Biológico, de 1941 a 1944, para a determinação, pelo cálculo de correlação, do ponto do cafeeiro de onde pudesse ser tomada uma amostra que representasse a planta tôda.

A infestação real, obtida através de amostra tirada da totalidade dos frutos colhidos em cada pé de café, foi comparada com a infestação calculada numa amostra tomada em cada uma daquelas 12 situações.

Treze foram, pois as amostras de cada cafeeiro: 12 parciais, tomadas nos 4 quadrantes dos 3 setores e uma obtida do total dos frutos. A análise para altura (saia, meio e ápice) e para os quadrantes (norte, sul, leste e oeste) revelou variação, muito sensível para altura e para quadrantes, o que prova que a broca não se distribui de maneira uniforme, nem vertical, nem horizontalmente.

O mesmo critério foi seguido para o estudo da variação entre as plantas do mesmo talhão e de talhões diferentes, isto é, situados em condições diferentes: na baixada e no alto, com exposição para o nascente e para o poente etc.

Êsse trabalho revelou que existe uma correlação constante entre a infestação real e a parcial, qualquer que seja o quadrante e o setor considerados. O cálculo da regressão das infestações parciais sôbre a infestação real revelou que a amostra que mais se aproxima da real é a constituida por cêrca de 200 frutos colhidos a 2/3 da altura, na exposição leste (L 2/3) e mais 200 colhidos na saia, no quadrante exposto ao norte (N saia). Então, uma amostra de aproximadamente 400 frutos tomados a L 2/3 e N saia pode ser considerada representativa de tôda a planta, qualquer que seja o talhão, o cafèzal ou a região.

Para a tomada dessa amostra — L 2/3 e N saia, coloca-se uma peneira na parte mediana da planta voltada para o nascente e, de vários ramos, colhem-se aproximadamente 200 frutos. Igual operação é feita no quadrante norte, na saia. Os 400 frutos são guardados num saquinho de pano e, no mesmo dia, são separados e contados os broqueados.

O número mais conveniente de cafeeiros, naturalmente escolhidos ao acaso no talhão, é de 100, sendo 50 o número mínimo. São, pois, de 50 a 100 amostras a serem examinadas, ou sejam, de 20 a 40 mil frutos, o que constitui, não há duvida, volume difícil de ser trabalhado. Para simplificar o trabalho e tendo-se em vista que o que realmente interessa é conhecer o grau de ataque em todo um talhão, as 50 ou 100 amostras podem ser misturadas. Os frutos devem ser bem revolvidos e espalhados no chão, em camada bem fina. Feito isso, de 10 ou mais pontos diferentes são tirados mais ou menos 40 frutos de cada ponto. Tem-se, assim, uma amostra não muito grande (cêrca de 400 frutos), na qual pode ser depositada muita confiança, se o critério de tomada de amostras parciais, aliás o menor trabalho de tôda a operação, for observado com rigor.

Como se vê, tudo ficou reduzido a 1/2 litro de frutos de café, que representa 8 ou 10 mil cafeeiros. Fazendo-se o mesmo em vários pontos e situações da fazenda, por maior que ela seja, pode-se ter uma idéia suficientemente segura do grau de ataque da broca, antes da colheita.



CAFÉS LITERÁRIOS NOS ESTADOS UNIDOS

THEOPHILO DE ANDRADE

Os americanos têm uma capacidade de adaptação espantosa. A facilidade com que importam usos e costumes de outras terras é uma das características de sua civilização. Não que não saibam ser originais. Têm seus hábitos próprios, as suas tradições e estão, cada dia que passa, a inventar coisas novas. Recebem, porém, com satisfação tudo o que venha do estrangeiro. Nunca vi gente de coração tão aberto.

Em café, criaram uma tradição. É a xícara grande, imensa, em que bebem uma infusão pouco concentrada, em geral de mistura com um dedal de creme. Não de leite, mas de creme. Preparam, destarte, uma média que é o veículo mais popular para as suas refeições ligeiras. Para o seu "breakfast" e para o seu "lunch".

É uma maneira típica, que já distenderam ao Canadá e aos restaurantes e hoteis americanos, espalhados por tôda a zona do Caribe. Popularizaram-na nos seus "drugstores", que são a mais americana de tôdas as instituições. É assim que se bebe café em todo o território nacional, nas casas públicas, nos restaurantes, e também nas famílias.

Aos países produtores não interessa mudar êsses hábitos, porque, com o estilo americano, consome-se mais café em pó do que com o cafèzinho, à maneira brasileira, que é ali usada apenas para o complemento dos jantares de luxo, na forma de "demi-tasse". Para essa, o pó tem de ser de torração italiana. Há algumas marcas consagradas, como "Ferrara" e "Medaglia d'Oro".

Agora, porém, está a surgir, naquela terra capaz de tôdas as surpresas, um tipo novo de café e, concomitantemente, um estabelecimento novo, inteiramente diferente do "drug-store". É o "café", puro e simples, à moda européia.

A sua origem está na maquina italiana de café "expresso", antiga na peninsula, e que, depois da guerra, está a conquistar tôda a Europa. Encontramos, hoje, café "expresso", concentrado, preparado sob pressão, em tôdas as capitais do Velho Mundo. Recentemente, invadiu, vitoriosamente, a velha cidade de Londres, outrora terra de muitos "cafés", e que, no último século, tinha sido dominada pelas "casas de chá". E começa a aparecer nos Estados Unidos.

O "Wall Street Journal" publicou, recentemente, uma reportagem, que foi transcrita em nosso "Boletim Cambial", da autoria do jornalista Jack Hanicke, sôbre os "cafés Rubaiyat", que estão tendo sucesso, como casas de degustação e pequenos cabarés nas cidades do Sul e do Pacífico.

Os "Rubaiyat" são as poesias de Omar Ebn Ibrahim El Khayyam, dito vulgarmente Omar Khayyam,

famoso sábio e poeta arabe do século XI, da raça de Horácio e de Goethe, e cujo doloroso ceticismo ultrapassa as lágrimas do Eclesiástes: *"O vasto mundo: um grão de poeira no espaço. Tôda a ciência dos homens: palavras. Os povos, os animais e as flores dos sete climas: sombras. O resultado da meditação perpétua: nada".*

Rubaiyat" é uma palavra árabe que quer dizer apenas quarteto. Pois foi em quartetos que Omar Khayyam versejou. E foi com êste sentido que entrou para a literatura universal. É provável que o jovem dono das novas casas de degustação tenha confundido a obra com o autor. Ainda assim, a coisa é um pouco curiosa, pois Khayyam foi o poeta da descrença, do amor e sobretudo do vinho: *"Uma vez que ignoras qual será o dia de amanhã, esforça-se por ser feliz no dia de hoje. Toma uma ânfora de vinho e vai sentar-te ao claro da lua, e bebe dizendo-te a ti mesmo que a lua te buscará talvez, inùtilmente, no dia seguinte".*

De qualquer forma, o nome é peregrino e serve de atração para uma coisa nova, pois os "cafés" que estão a surgir nos bairros alegres de Dallas, são pontos de reunião de artistas, onde, ao lado do café "expresso", se bebem coisas estranhas, importadas do alem-mar, como anisete e granadina. E há variedades de "expresso", como nos "cafés" de Viena, onde anotei, de certa feita, vinte e uma maneiras de preparar a rubiácea, e nenhuma delas com o nome de "café". Nos "Rubaiyats" de Dallas serve-se o "Capucino", mesclado com creme; o "Expresso Royal", com gôsto de rum, o "Orgeat", com gôsto de nozes, e outros mais, de mistura com essências importadas do Oriente longínquo.

Por esta forma, estão os americanos a chegar aonde os outros começaram. Porque a casa de café nasceu, na velha Europa, e também no Oriente, como centro de reunião estrangeira, que exerceu grande influência na vida social e política. Antes do jornal e do rádio era ali que se faziam os comentários sôbre os assuntos do dia, que se divulgavam os boatos, que se fazia literatura e política. Os "cafés" de Londres, Paris e Veneza foram famosos, nos séculos XVI, XVII e XVIII. Por isso, não raro, foram fechados pela polícia, que nunca vê com bons olhos a livre circulação das idéias.

Nos Estados Unidos, o café popularizou-se sem a casa de café, no estilo europeu. Substituiu o chá, depois da Revolução Americana, iniciada com a famosa "Tea Party", de Boston. Mas foi sempre um artigo de restaurantes e de consumo doméstico. A grande contribuição americana é o "drug-store", essa instituição admirável, onde se encontra de tudo, mas tendo como centro o balcão de café.

Agora, porém, está nascendo a especialização. Os "cafés" de Viena, Veneza e Paris, de dois séculos passados, estão a ressurgir, às margens do Mississipi, do Missouri e do Hudson.

Os bares de whisky e "cocktails", que enchem as cidades americanas e onde os homens se apinham, depois que se fecham os negócios, estão sendo substituidos pelo "café literário", pelo "café palestra", pelo "café cabaret".

Os Estados Unidos estão amadurecendo.

Resumos e Transcrições

A ADUBAÇÃO QUÍMICA NOS ANOS SECOS

F. R. Pupo de Morais

A adubação do cafeeiro, feita na base de fertilizantes minerais, é, hoje, bem aceita por elevado número de cafeicultores, os quais admitem ser essa prática capaz de produzir resultados compensadores, mesmo sem o concurso dos adubos orgânicos. Contudo, muitas restrições ainda se fazem contra o emprêgo generalizado da adubação química para o café. Uma das objeções contra o emprêgo de fertilizantes químicos é a de que êles seriam pouco eficientes nos anos secos e isso porque teriam uma ação depressiva sôbre o teor de matéria orgânica do solo, o que afetaria sua disponibilidade de água, diminuindo a resistência das plantas aos períodos de escassa precipitação.

A ocorrência de uma série de anos favoráveis, considerando, nesse caso, os cuja precipitação, nos meses de maio a setembro, foi superior à média, explicaria os resultados satisfatórios obtidos pelo emprêgo exclusivo dos adubos minerais nos últimos anos. A adubação orgânica, aumentando o teor de húmus do solo, teria efeito inverso, isto é, elevaria a capacidade de água disponível, propiciando às plantas resistência maior às sêcas. Onde o fator sêca fôsse capaz de influir sensìvelmente na produção — e êste é o caso da grande maioria dos solos ocupados com café, os quais apresentam deficiência de água em pelo menos 3 de cada período de 10 anos — a adubação orgânica seria imprescindível pelas razões apontadas atrás.

Na realidade, as causas se passam de modo diferente, na prática. E' muito difícil, na maioria dos solos, alterar substâncialmente e por um período relativamente longo, seu teor de matéria orgânica, seja pela adição de adubos orgânicos ou seja pelo emprêgo de adubos químicos. Mas, mesmo admitindo-se que haja uma alteração sensível no teor de humus do solo, seu efeito sôbre a capacidade de água disponível é mínimo, sem significação prática, ainda quando a incorporação da matéria orgânica no solo é feita em bases muito su-

periores às normalmente efetuadas pelos cafeicultores mais bem aparelhados para êsse fim.

Em trabalho publicado na Revista Bragantia (n. 17 de agôsto de 1956, do Instituto Agronômico), sob o título "Delineamento e analises de experimentos com cafeeiros", os agrônomos C. G. Fraga e A. Conagin divulgam as produções obtidas em um ensaio de adubação de café efetuado em Campinas, no período de 1929 a 1946. Dêsse ensaio, separamos as produções, calculadas por biênios, no período de 1935 a 1946, relativos aos canteiros sem adubo e adubados com estêrco, adubação mineral e estêrco + adubação mineral.

Expomos a seguir os dados referentes a êsses tratamentos, expressando as suas produções em números relativos em função da obtida pelo estêrco, à qual se atribuiu, em todos os biênios, o índice 100.

TRATAMENTOS	BIÊNIOS					
	35/36	37/38	39/40	41/42	43/44	45/46
Sem adubo	54	48	52	30	48	39
Estêrco	100	100	100	100	100	100
Ad. Mineral	123	127	132	118	140	137
Estêrco + Ad. Mineral	135	135	137	133	140	138

Analisando os dados acima, verificamos que as produções dos tratamentos que receberam sòmente estêrco ou sòmente adubação mineral, embora apresentando índice muito acima dos obtidos pelos canteiros que não receberam adubo algum, mantiveram entre si uma relação quase constante, a mesma coisa ocorrendo entre o estêrco e o estêrco + adubação mineral.

A comparação dos números citados reveste-se de importância, quando se verifica que, no período considerado, houve grande variação da precipitação dos meses de maio a setembro. Em certos anos, essa precipitação chegou a mais de 300 mm (1935, 1936 e 1941) e em outro caso atingiu a 30 mm (1944). Os anos de 1935 a 1939 foram favoráveis, quanto à distribuição das chuvas. Inversamente, o triênio 1942/1944 foi assás sêco, tendo prejudicado muito a lavoura de café.

A produção absoluta do ensaio variou grandemente, de ano para ano, em função da safra e das condições climáticas do ano anterior, mas a posição relativa dos tratamentos que receberam adubação orgânica ou mineral pouco se alterou.

("O Estado de S. Paulo" — Suplemento Agrícola — 16-12-1959)

POLPA DE CAFÉ NAS RAÇÕES

Hélio José Scaranari
Eng. Agrônomo

Atualmente se nota em S. Paulo, principalmente nas lavouras novas e bem cuidadas, certo interêsse pelo despolpamento do produto, chegando-se, em algumas propriedades, a despolpar quase tôda a safra. Como nessa operação a polpa é separada do grão, representando cêrca de 60% do pêso do fruto, surge o problema do seu aproveitamento, de modo semelhante ao que tem ocorrido em outros países que, tradicionalmente, usam êsse processo de preparo do café. Em geral, a polpa tem sido usada na adubação dos cafeeiros, aplicada sem tratamento algum, ou então, na forma de "composto". Os lavradores que despolpam o café devem ter observado que os animais procuram a polpa para a sua alimentação. Em El Salvador, os estudos da polpa, neste aspecto, foram iniciados em 1942-43, quando os técnicos Guizard e Squibb, ao presenciarem a descarga de um silo contendo polpa que alí fôra armazenada com o objetivo de combater a mosca das frutas, viram a possibilidade de sua aplicação nas rações dos animais. O valor nutritivo de um alimento está relacionado com sua riqueza em princípios digestíveis e, secundàriamente, com a aceitação que tem por parte dos animais. Diferentes análises da polpa ensilada ou apenas sêca foram feitas por um grupo de técnicos cujos resultados mostraram a viabilidade de seu emprêgo como alimento do gado (Revista da Associacion Cafetalera de El Salvador, 1949). O coeficiente de digestibilidade, ou seja, a relação entre o pêso dos princípios nutritivos digeridos e o pêso total dos nutrientes brutos ingeridos foi estudado por Severen e Carbonell, que se utilizaram de cabras para essa determinação. Os resultados mostraram que a polpa de café contém baixo teor de proteínas digeríveis (35%) sendo, no entanto, elevado o coeficiente em relação aos demais nutrientes. Nas experiências feitas na alimentação de vacas leiteiras, empregaram-se tipos de rações tomando o milho para têrmo de comparação do valor da polpa. Nas rações, os farelos de arroz e algodão, melaço e sal entraram como constituintes, mostrando a relação abaixo as analises dêsses alimentos na base de matéria sêca:

	Umidade	Proteínas	Carboidratos	Fibra Crua	Graxas	Cinzas	Ca	P205
Farelo de arroz	11,8	14,0	17,0	39,5	20,2	9,0	0,10	1,6
Milho triturado	15,3	8,9	83,3	1,5	4,9	1,4	0,06	0,8
Polpa de café	18,7	8,9	63,6	15,6	3,1	8,7	0,35	0,9
Farelo de algodão ..	10,6	36,2	27,1	16,3	13,2	7,0	0,10	1,5
Melaço	26,2	2,7	92,0	—	—	5,3	0,50	0,1

De acôrdo com os resultados relacionados com a quantidade de leite produzido, a mistura contendo milho foi 9,25% mais eficiente, sem contudo ser sensível a diferença, Houve, no entanto, a vantagem econômica, visto ser essa ração 20% mais barata do que a contendo milho.

Um ponto de interêsse na criação de gado é possibilitar a reserva de alimentos para uso nas ocasiões adequadas. Assim, nota-se que a ensilagem é executada em quase tôdas as granjas que se ocupam dêsse tipo de exploração. Por êsse motivo, os ensaios sôbre o valor da polpa nas rações também foram feitos, usando-a depois de estar ensilada por um período de 10 meses. A primeira observação refere-se à boa aceitação que teve pelas vacas, as quais mostraram avidez, particularmente quando se adicionou melaço à polpa assim tratada. No ensaio, para uma vaca com pêso vivo de 354 quilos, a ração diária foi de 2.800 gramas de melaço, 1.500 de farelo de algodão, 12 quilos de polpa e 17 quilos de capim. As conclusões apresentadas indicaram, também, que a polpa pode constituir um dos elementos nas rações das vacas leiteiras.

A análise da polpa que esteve ensilada ou quando apenas sêca mostrou certa quantidade de tanino e de cafeina, os quais, a princípio, se receou serem desfavoráveis ao gado. No entanto, esses sintomas não foram observados, provàvelmente devido à baixa proporção em que êsses elementos se encontram na polpa.

Em nosso meio, a polpa de café já está sendo empregada nas rações das vacas leiteiras. Assim, na safra cafeeira de 1957/58, os proprietários da Fazenda S. Quirino, de Campinas, adotaram o sistema de esparramar a polpa no terreiro e, depois de sêca e passada no desintegrador, misturá-la aos demais ingredientes da ração. Tem-se, dessa forma, um novo subproduto da exploração cafeícola, resultante da prática do despolpamento, a qual é recomendável ou mesmo indispensável para certas regiões produtoras de S. Paulo. ("O Estado de S. Paulo" — Suplemento Agrícola — 28-10-959)



ATOS OFICIAIS

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

COMUNICADO

A SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ, em cumprimento às determinações do Instituto Brasileiro do Café, contidas no telegrama abaixo transcrito:

> "Recomendamos essa Superintendência suspender entradas em Santos avisando estradas de ferro também suspender descidas àquele Pôrto pt Solicitamos suas providências sentido medidas serem sincronizadas prazo oito dias contar desta data efetivando-se assim suspensão partir 26 corrente pt Saudações — Renato Costa Lima — Presidente — I. B. C. — 18-12-1959",

resolve suspender até segunda ordem, as descidas de café com destino a Santos, por via rodoviária ou ferroviária, a partir do dia 26 do corrente.

São Paulo, 21 de dezembro de 1959
LAURO POZZI
Gerente



DECRETO N.º 35.843, DE 24 DE NOVEMBRO DE 1959

Dispõe sôbre a abertura de crédito especial no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, um crédito especial de Cr$ 1.219.867,90 (hum milhão duzentos e dezenove mil, oitocentos e sessenta e sete cruzeiros e noventa centavos), destinados a ocorrer ao pagamento de despesas realizadas em exercícios anteriores e relacionadas no processo n.º SSC - 802/54.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os re-

cursos provenientes de excessos de arrecadação da taxa de viação, criada pela Lei n.º 2.004, de 19 de dezembro de 1924 e majorada de conformidade com o Decreto n.º 34.502, de 14 de janeiro de 1959.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.
Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.
Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 24 de novembro de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 24 de novembro de 1959.
João de Siqueira Campos — Diretor Geral, Substituto

("Diário Oficial" — S. Paulo — 25-11-59)

DECRETO N.º 35.974, DE 16 DE DEZEMBRO DE 1959

Dispõe sôbre a abertura de crédito especial no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazemda.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

Decreta:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto Lei n.º 12.281. de 30 de outubro de 1941, um crédito especial de Cr$ 88.500.000,00 (oitenta e oito milhões e quinhentos mil cruzeiros), destinados a ocorrer às despesas de subscrição de ações do aumento de Cr$ 500.000.000,00 (quinhentos milhões de cruzeiros) para Cr$ 1.000.000.000,00 (hum bilhão de cruzeiros) do capital do Banco do Estado de São Paulo S. A.

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os seguintes recursos:

a) — Cr$ 44.250.000,00 (quarenta e quatro milhões e duzentos e cinqüenta mil cruzeiros), relativos a receita oriunda da bonificação auferida pelo Patrimônio do Instituto de Café do Estado de São Paulo, na qualidade de acionista do Banco do Estado de São Paulo S. A.;
b) — Cr$ 44.250.000,00 (quarenta e quatro milhões e duzentos e cinqüenta mil cruzeiros) provenientes do excesso de arrecadação da taxa de viação, majorada de conformidade com o Decreto n.º 34.502, de 14 de janeiro de 1959.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, 16 de dezembro de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 16 de dezembro de 1959.

João de Siqueira Campos — Diretor Geral, Substituto.

("Diário Oficial" — S. Paulo — 17-12-59)

DECRETO N.º 36.034 DE 24 DE DEZEMBRO DE 1959

Abre no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, um crédito especial de Cr$ 15.000.000,00.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º, do Decreto-lei n.º 12.281, de 30 de outubro de 1941, um crédito especial no valor de Cr$ 15.000.000,00 (quinze milhões de cruzeiros), destinados a ocorrer às despesas de subscrição de parte do aumento de Cr$ 250.000.000,00 (duzentos e cinqüenta milhões de cruzeiros) do capital da Cia. de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo, que passará a ser de Cr$ 313.000.000,00 (trezentos e treze milhões de cruzeiros).

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com recursos oriundos dos dividendos auferidos no exercício de 1958, pelo Instituto de Café do Estado de São Paulo, na qualidade de acionista da Companhia de Armazéns Gerais do Estado de São Paulo — "CAGESP".

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 24 de dezembro de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 24 de dezembro de 1959.

João de Siqueira Campos — Diretor Geral, Substituto.

("Diário Oficial" — S. Paulo — 25-12-59)

DECRETO N.º 36.093, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1959

Dispõe sôbre a abertura de um crédito suplementar de Cr$.. 1.000.000,00 no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pelá Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO, GOVERNADOR DO ESTADO DE SÃO PAULO, usando de suas atribuições legais,

DECRETA:

Artigo 1.º — Fica aberto no Instituto de Café do Estado de São Paulo, administrado pela Superintendência dos Serviços do Café da Secretaria da Fazenda, nos têrmos do artigo 6.º do Decreto-lei n.º 12.281, de 29 de novembro de 1941, um crédito suplementar de Cr$ 1.000.000,00 (hum milhão de cruzeiros) para suplementação da verba e dotação abaixo discriminada, do orçamento aprovado pelo Decreto n.º 34.444, de 31 de dezembro de 1958, a saber:

DESPESA GERAL

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Parágrafo 3.º

Administração Imobiliária

Administração de próprios de propriedade do Instituto de Café do Estado de São Paulo.

VERBA N.º 4

Material e Serviços

8.09.2	2	Material Permanente	
	20	Instalações e Equipamentos	
	200	Móveis, utensilios, tapeçaria e máquinas para os serviços de expediente de contabilidade, de estatística e similares	1.000.000.00

Parágrafo único — O valor do presente crédito será coberto com os recursos provenientes do excesso de arrecadação da taxa de viação, criada pela Lei n.º 2.004, de 19 de dezembro de 1924 e majorada de conformidade com o Decreto n.º 34.502, de 14 de janeiro de 1959.

Artigo 2.º — Êste decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Artigo 3.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Palácio do Govêrno do Estado de São Paulo, aos 30 de dezembro de 1959.

CARLOS ALBERTO A. DE CARVALHO PINTO

Francisco de Paula Vicente de Azevedo

Publicado na Diretoria Geral da Secretaria de Estado dos Negócios do Govêrno, aos 30 de dezembro de 1959.

João de Siqueira Campos — Diretor Geral, Substituto.

(“Diário Oficial” — S. Paulo — 31-12-59)

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ

RESOLUÇÃO N.º 152

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, no âmbito das atribuições que lhe são conferidas pela Lei número 1.779, de 22 de dezembro de 1952, e consoante Resolução da Junta Administrativa, aprovada em sua sessão plenária, de 1-12-1952, resolve:

Art. 1.º A Quota de Consumo Interno que, na conformidade do disposto no § 2.º do art. 12, da Resolução n.º 143, de 6-7-59, só poderia ser constituída de cafés do mesmo Estado de produção dos da correspondente quota Preferencial ou Comum, conforme o caso, poderá ser constituída por cafés de qualquer Estado, indistintamente, desde que êsse aproveitamento se faça entre Estados constitutivos de um mesmo Grupo dos estabelecidos no art. 1.º, inciso 2, da Resolução n.º 144, de 6-7-1959.

Art. 2.º Os cafés das quotas de Expurgo e de Consumo Interno só poderão ser despachados como Sujeitos a Substituição até o dia 30 de janeiro de 1960.

Art. 3.º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 3 de dezembro de 1959. — **Adolpho Becker**, Presidente Interino.

("Diário Oficial" — Rio de Janeiro — 14-12-59)

RESOLUÇÃO N.º 153

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista que o Convênio Internacional do Café, assinado em Washington, Estados Unidos, aos 24 de setembro último, considera "mercados novos" os seguintes países: Alemanha Oriental, Bulgária, Ceilão, China Continental, Formosa, Filipinas, Hungria, Iraque, Irão, Japão, Polônia, República da Coréia, República Popular Democrática da Coréia, Republica do Viet-Nam, República Democrática do Viet-Nam, Romênia, Tailândia e União das Republicas Socialistas Soviéticas e estabelece, ainda, que as sacas de café embarcadas para êsses países devem ser marcadas de forma tal que facilitem a sua identificação a qualquer momento, resolve:

que, para efeito do acima disposto, as sacas de café embarcadas, diretamente ou não, com destino aos países supramencionados, deverão receber como sobremarcas, além das marcas e contramarcas usuais, um carimbo com as letras "**M N**".

A título exemplificativo, constará da sacaria de embarque de café para qualquer dos mercados novos, o seguinte:

M N (sobremarca de Mercado Novo).

... (marca a crédito do exportador)

...' (contramarca a crédito do exportador).

Rio de Janeiro, 7 de dezembro de 1959. — **Adolpho Becker**, Presidente interino. ("Diário Oficial" — Rio de Janeiro — 9-12-59)

COMUNICADO N.º 59-125

A Diretoria do Instituto Brasileiro do Café, tendo em vista o disposto nos arts. 13 e 14 da Resolução n.º 143, de 2 de julho de 1959 (Regulamento de Embarques da safra 1959-1960), e em aditamento ao Comunicado n.º 59-66, de 15 de julho de 1959, comunica para os devidos fins, que também já se encontra habilitado a receber cafés das costas de Expurgo e de Consumo Interno de produção do Estado de Minas Gerais o armazém situado na localidade abaixo indicada:

Manhuassú — Armazéns Gerais Manhuassú Ltda. — Cafés despachados pela Estrada de Ferro Leopoldina.

Rio de Janeiro, 4 de dezembro de 1959. — **Adolpho Becker**, Presidente interino.

EXPORTAÇÕES DE CAFÉ PELA COLÔMBIA

Em 1959 as exportações de café pela Colômbia montaram a 6 415.000 *sacas, assim distribuidas por meses: janeiro,* 443 062: *fevereiro,* 484.482; *março* 383 717; *abril,* 489 775; *maio,* 598 384; *junho,* 501.597; *julho.* 557 181; *agôsto,* 604.906; *setembro,* 827.577; *outubro* 427.978; *novembro,* 599 674; *e dezembro,* 497 237.

O volume exportado em 1959 *é o maior dos últimos quatro anos, conforme se vê dêstes dados: as remessas de* 1956 *foram de* 5.069.777 *sacas, as de* 1957 *de* 4 823.733, *e as de* 1958 *de* 5 440.625.

Por outro lado, em 1959 *firmou-se a tendência de a Colômbia destinar maiores quantidades de café aos mercados europeus. Realmente, de suas remessas no ano passado* 76% *foram colocados nos Estados Unidos e* 21,2% *na Europa. A porcentagem que coube à Europa em anos anteriores, foi de* 12,8% *em* 1956, 14,1% *em* 1957 *e* 19,8% *em* 1958. *Deve-se observar que, em* 1959, *a colocação de maiores quantidades de café colombiano em mercados do Velho Mundo terá decorrido também da pressão exercida sôbre êsse produto pela política mais agressiva de vendas do Brasil aos Estados Unidos.*

(Fonte: boletim de George Gordon Paton, de Nova York)

IMPORTAÇÕES JAPONESAS DE CAFÉ

As importações japonesas de café que em 1958 foram de 106.184 sacas de sessenta quilos, de tôdas as procedências, corresponderam a 0,3 das aquisições mundiais naquele ano e que atingiram o volume de 36,8 milhões de sacas.

As aquisições nipônicas de café no Brasil têm sido também muito reduzidas, ainda que o nosso país seja a principal fonte de abastecimento daquele mercado. No período de janeiro a maio de 1958 vendemos àquele país 10.680 sacas de 60 quilos, e em idêntico período de 1959 15.700 sacas. Tais volumes correspondem a 0,2% de nossas exportações.

No principal semestre de 1959 houve um aumento de 33% nas importações japonesas de café, relativamente ao mesmo período do ano passado. Os fornecimentos brasileiros aumentaram em 21%, os da Colômbia em 180% e os da Etiópia em 160%.

Os seis principais paises fornecedores de café ao Japão participaram com 69% do volume importado por aquêle país nos meses de janeiro a junho de 1959 e com 69,% em igual período de 1958. A participação dêsses paises no volume total foi a seguinte:

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PELO JAPÃO

Participação percentual no volume

	jan/jun. 1959	jan/jun 1958
Brasil	24,4%	26,5%
Colômbia	15,4%	7,1%
Etiópia	13,7%	6,8%
Venezuela	6,2%	13,8%
Indonésia	5,2%	11,3%
Federação da Malásia	4,1%	4,3%
TOTAL	69,0%	69,8%

O volume das importações japonesas, por paises de procedência, foi o seguinte:

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ PELO JAPÃO

Em sacas de 60 Kgs.

Paises de Procedência	janeiro/junho 1959	1958
Brasil	16.167	13.296
Colômbia	10.158	3.569
Etiópia	9.082	3.412
Venezuela	4.093	6.928
Indonésia	3.424	5.678
Federação da Malásia	2.712	2.181
Costa Rica	1.877	1.919
Uganda	1.777	352
Guatemala	1.682	131
México	1.589	486
África Ocidental Portuguesa	1.574	—
Yemen	1.392	1.615
Aden	1.163	2.095
Singapura	1.144	506
Peru	1.134	474
Jamaica	1.123	419
El Salvador	979	295
Nicarágua	866	87
Ghana	631	—
Cuba	517	698
Nigéria	508	—
Kenya	458	689
Madagascar	404	347
Honduras	383	829

Moçambique	295	—	Costa do Ivory	50	—
Tanganika	292	—	Congo Belga	48	—
Índia	271	271	Somália Francesa .	40	2.059
República Dominicana	251	358	Camerum Francês .	40	—
França	203	1.088	Estados Unidos ..	27	165
Kuwait	153	—	Equador	8	117
Zanzibar	92	—	Hawai	—	119
Reino Unido	55	—	Trinidad & Tobago	—	76
Serra Leona	50	—	TOTAL	66.714	50.260

(Diário do Comércio — S. Paulo — 16-9-959).



CONSUMO DE CAFÉ NOS ESTADOS UNIDOS 1950/59

No inverno de 1959 o consumo de café nos Estados Unidos, em número de xícaras consumidas, atingiu o nível mais alto até aqui registrado. O consumo geral foi de mais de 390 milhões de xícaras por dia, o que representa um aumento de 10 milhões de xícaras em relação a 1958 e de 100 milhões em relação a 1950.

Em 1950, há dez anos, foi que o Bureau Pan-Americano do Café realizou o seu primeiro levantamento anual do consumo de café no país. Existiam, então, nos Estados Unidos, no grupo de idade de dez anos e mais, 121 milhões de indivíduos consumindo em média 2,38 xícaras por dia. O consumo total diário era assim de pouco menos que 290 milhões de xícaras.

Desde a época dêsse primeiro levantamento, a população dos Estados Unidos vem aumentando numa proporção de quase dois por cento ao ano e o consumo de café na proporção anual de 2,4 por cento. No começo de 1959, quando se efetuou o presente levantamento, a população, no grupo de 10 anos ou mais, era aproximadamente de 134 milhões de indivíduos, com um consumo per capita de 2,94 xícaras por dia e um consumo total de 390 milhões de xícaras.

Todos os estudos sucessívos efetuados pelo Bureau sôbre o consumo de café obedeceram a normas gerais idênticas de forma a se poderem comparar e interpretar os seus resultados. No levantamento efetuado em 1959, seis mil pessoas, representando diferentes grupos de idade, regiões geográficas, ocupações etc., foram entrevistadas. A essas pessoas foram submetidos questionários detalhados a fim de se obter um quadro preciso dos hábitos de consumo nos Estados Unidos e onde, quando e quanto e em que circunstâncias o café é consumido.

Por razões de conveniência, três grupos são regularmente omitidos nas amostras de população do Bureau, o dos que servem nas fôrças armadas e vivem em quartéis, o dos que vivem em instituições e o dos que vivem em fazendas no Interior. Essas amostras excluem também tôdas as crianças de nove anos ou abaixo dessa idade. É importante salientar ainda uma outra característica do levantamento, isso é, o fato de que o mesmo se realiza durante os meses de inverno quando o consumo de bebidas quentes é maior e o de bebidas geladas diminui.

A série de estudos que o Bureau vem realizando, desde 1950, sôbre o consumo do café põe em evidência fatos que constituem um verdadeiro desafio para a indústria e interessados no comércio dêsse produto. Em dez anos houve um aumento de 35 por cento em relação ao número de xícaras consumidas e de apenas dez por cento quanto ao consumo total em libras de café. Uma das razões para isso está evidentemente no fato de que o consumidor nos Estados Unidos bebe agora um café muito mais diluido, menos encorpado. Essa tendência do consumidor começou a se manifestar há alguns anos, quando os preços do café eram bastante altos e não se modificou ainda embora tenham os mesmos voltado aos níveis de 1950 e mesmo baixado. Pesquisas realizadas independentemente, mostram que o café que se bebe atualmente nos lares americanos, em média, é preparado na base de cêrca de 65 xícaras por libra de café em pó, enquanto que para se obter o máximo de sabor e corpo a proporção que se recomenda é de 40 xícaras por libra.

Além do consumo maior de uma bebida com menos corpo, outras mudanças bastante importantes se verificaram nos Estados Unidos, desde 1950, quanto aos hábitos dos consumidores.

Conforme se verá por êste relatório, a "pausa para o café" (coffee-break), tornou-se uma praxe quase que generalizada no comércio e na indústria. Outra mudança ainda é que o número de adultos na classe dos que bebem muito café, está aumentando e de tal forma que hoje em dia no grupo da população de 10 anos de idade ou mais, 17 por cento das pessoas bebem pelo menos 6 xícaras de café por dia.

O número relativo das pessoas que bebem café não aumentou desde 1950. Considerando-se a população total dos Estados Unidos, a percentagem dos que bebiam café era naquela época de 76 por cento sendo atualmente de 75,1 por cento. O número de xícaras consumidas entretanto aumentou bastante, não sòmente no decorrer dos últimos dez anos mas também no espaço de um ano desde 1958. O número de xícaras consumidas por dia, por consumidor, foi em média 3,09 em 1950, 3,79 em 1958 e 3,91 em 1959.

É de esperar que o consumo continui a aumentar nos anos futuros mais próximos, porém a percentagem dos que bebem café diminuirá de alguma forma em vista da proporção maior de crianças na população. Crianças e adolescentes bebem naturalmente muito menos café que as pessoas adultas.

Nenhum grupo da população bebe tanto café quanto o das pessoas de 30 a 40 anos de idade. Em 1950 foi êsse o único grupo com uma média de consumo de mais de três xícaras por dia e em 1959 o único cuja média subiu a mais de quatro xícaras por dia. Essa média alta de consumo se atribui em parte a pausa para o café. Virtualmente tôdas as pessoas nesse grupo ou têm emprêgo ou são donas de casa que permanecem em seus lares

e, em ambos os casos, com oportunidades amplas para beber café durante a manhã e à tarde.

Uma análise detalhada da pausa para o café é dada mais adiante em outra secção dêste relatório. Os efeitos desta sôbre o consumo total têm sido espetaculares tendo contribuido substancialmente para o consumo maior de café entre as refeições, o qual desde 1950 aumentou de mais de 100 por cento. A pausa para o café é um hábito que está se expandindo mesmo durante a noite o que, em parte, pode se atribuir a popularidade de que gosa a televisão. De qualquer forma, o fato é que os americanos estão bebendo agora depois do jantar, em número de xícaras, uma vez e meia mais café do que bebiam em 1950.

De todo o café que se consome num dia comum, cêrca de 40 por cento é consumido na primeira refeição da manhã. No grupo de idade de 10 anos ou mais, aproximadamente 70 por cento das pessoas bebem café nessa refeição com perto de 30 por cento consumido pelo menos duas xícaras. A primeira refeição da manhã nos Estados Unidos parece que leva mais tempo do que em geral se supõe.

No Sul, tradicionalmente, bebe-se menos café que em outras regiões do país e no Oeste bebe-se mais, porém essas diferenças estão desaparecendo gradualmente. Na realidade o Sul aumentou o seu consumo desde 1950 e numa base **per capita** está consumindo agora tanto quanto o Este.

O consumo de café nos lares aumentou de cêrca de 25 por cento nos últimos dez anos e mais que duplicou nos lugares de trabalho. Nos restaurantes, entretanto, e estabelecimentos que servem comidas o consumo tem se conservado inalterado. Os "lugares de trabalho" incluem o café que é consumido nos intervalos da pausa para o café e nas refeições servidas nos escritórios e outros locais de trabalho.

Na época em que se procedeu ao presente estudo, os preços do café por atacado e no varejo eram quase os mesmos que os de 1950, porém essa equivalência não se refletiu nos preços cobrados pelo café na maioria dos estabelecimentos que servem comidas. A razão está no fato de que embora o preço tenha caido, outros fatôres, tais como salários, custos de administração etc., não acompanharam êsse declínio. Em 1950, mais de metade dos estabelecimentos que serviam refeições cobravam 5 cents por um xícara de café; hoje em dia cêrca de 87 por cento cobram dez cents.

O Consumo de Café e a Mocidade.

Os levantamentos anuais do Bureau nos últimos dez anos têm registrado aumentos graduais satisfatórios no consumo de café para todos os grupos de idade da população, a não ser para o grupo abaixo de 20 anos. Cónforme já foi salientado antes neste relatório, êsse grupo de gente mais moça não está bebendo agora mais café do que bebia em 1950.

Levantamentos anteriores feitos pelo Bureau Pan-Americano do Café mostram que metade das pessoas nesse grupo ao atingir 16 anos, passam a beber pelo menos uma xícara de cafe por dia. Não é senão depois dos vinte anos entretanto que essas pessoas alcançam o nível de consumo dos adultos.

Entre as crianças de 10 a 14 anos de idade, o leite é a bebida preferida, ocupando os refrescos o segundo lugar, os sucos de frutas e de vegetais o

terceiro e o café o quarto. Entre os adolescentes de 15 a 19 anos a ordem é a seguinte: leite em primeiro lugar, refrescos em segundo, café em terceiro e sucos de frutas e de vegetais em quarto.

O café e as Bebidas Competidoras.

O café é indubitàvelmente a bebida preferida em todo os Estados Unidos. Num dia característico de inverno, no grupo da população de dez anos de idade ou mais, 75 por cento das pessoas bebem café, comparadas com 50 por cento que bebem leite, 40 por cento sucos de frutas e vegetais, 30 por cento refrescos e 35 por cento chá.

A popularidade do café é bastante constante, acima de 85 por cento, para cada grupo de idade de mais de 25 anos. A dos sucos de frutas e vegetais também mostra bastante estabilidade, situando-se acima de 40 por cento para cada grupo. O leite e os refrescos porém têm uma procura maior por parte das pessoas mais jovens ao passo que o chá encontra maior consumo entre os grupos de idade mais avançada. O número de pessoas que bebem café é três vezes maior que o número de pessoas que bebem chá. Os hábitos de consumo são bem diferentes para as duas bebidas. A maior parte do café que se bebe é consumida na primeira refeição da manhã enquanto que o chá é consumido com mais freqüência durante o almôço e no jantar. Ainda assim, mesmo nas horas das refeições, o número dos que bebem café é mais de duas vêzes e meia maior que os dos que bebem chá e depois do jantar essa proporção é de 3 para 1.

Café Solúvel.

De cada cinco xícaras de café que se bebem atualmente nos Estados Unidos, uma é de café solúvel. Representa isso um aumento de 100 por cento no consumo de café solúvel desde 1953, ano em que pela primeira vez o Bureau incluiu em seu inquérito perguntas sôbre êsse assunto.

A expansão do consumo do café solúvel não tem sido idêntica em tôdas as regiões do país. O uso do café solúvel tornou-se popular primeiramente na região do leste dos Estados Unidos espalhando-se depois pelo sul e Centro-Oeste. Mesmo no momento atual o café solúvel ainda não conseguiu no Oeste o grau de aceitação que tem em outras partes do país.

No início o café solúvel era principalmente uma bebida para a primeira refeição da manhã, porém, desde o seu lançamento no mercado o seu uso tem se ampliado dentro de um quadro muito semelhante ao do café regular. O consumo do café solúvel atualmente distribui-se nas seguintes proporções: 43 por cento para a primeira refeição da manhã, 32 por cento para as outras refeições e 25 por cento para os intervalos entre as refeições. De todo o café consumido, 39 por cento cabem a primeira refeição da manhã, 33 por cento às outras refeições e 28 por cento aos períodos intercalados. Em geral, os que bebem café solúvel exclusivamente bebem muito menos café que aquêles que usam sòmente café regular, porém, os que bebem ambos, solúvel e regular, bebem mais café que qualquer um dos dois grupos.

O café solúvel é quase todo êle consumido nos lares. De 1958 a 1959 o consumo de café regular nos lares aumentou de menos de 1 por cento, o de café solúvel, porém, aumentou de oito por cento.

Café Descafeínado.

Das 6 000 pessoas entrevistadas no levantamento de 1959, referente ao consumo de café, 121 declararam haver tomado café descafeínado no dia anterior. Entre essas pessoas muitas haviam bebido também café de outros tipos. Os que bebem café descafeínado são na maioria pessoa de mais de 50 anos de idade e em grande parte mulheres.

A Pausa para o Café.

Em 1959, a pausa para o café tornou-se um hábito muito mais generalizado, tendo contribuido mais que em qualquer outro ano para o aumento do consumo. Num dia normal de inverno o número de pessoas, empregadas ou trabalhando por conta própria, que beberem café **durante as horas de trabalho**, foi em média de mais de 27 milhões — 13 milhões no período da manhã, 4 milhões à tarde e 10 milhões em ambos os períodos. Além disso, milhões de donas-de-casa, lavradores, estudantes, pessoas aposentadas e outras, observaram também essa praxe em suas residências ou outros lugares.

Em 1956, em seu inquérito relativo ao consumo, o Bureau Pan-Americano formulou uma série de perguntas sôbre a pausa para o café. No inquérito de 1959 o Bureau voltou a formular uma série de perguntas sôbre o mesmo assunto. Uma comparação entre os dois inquéritos mostra que existe uma tendência acentuada no sentido de se conceder duas interrupções para o café durante o dia e também de servir o café nas mesas ou bancas de trabalho, em vez de permitir a saida do empregado para tomá-lo fora.

O número de pessoas às quais se concedem duas interrupções por dia para tomar café aumentou de mais de 50 por cento desde 1956.

Setenta e sete por cento dos estabelecimentos comerciais, fábricas e escritórios concedem aos seus empregados uma pausa durante o dia para tomar café, comparados com 73 por cento em 1956. Em mais de um têrço dessas organizações a pausa para o café é regulada oficialmente enquanto que no resto o empregado tem permissão para tomar café na hora que mais lhe convenha ou quando o seu trabalho o permita. Dos que adotam regulamentação, 11 por cento concedem cinco minutos a seus empregados na pausa para o café, 40 por cento concedem 10 minutos, 43 por cento 15 minutos e seis por cento 20 minutos.

Em 1956, 14 por cento dos trabalhadores indústriais, 26 por cento dos empregados de escritórios e 52 por cento dos comerciários saiam dos lugares em que trabalhavam para tomar o seu café em restaurantes e estabelecimentos semelhantes. Em 1959, essa percentagens são bem menores: cinco por cento para os trabalhadores industriais, 20 por cento para os empregados de escritório e 23 por cento para os comerciários.

Várias são as formas que se adotam para servir o café nos lugares de trabalho. A mais comum é a de encomendar e fazer vir o café de restaurantes próximos. Muitos empregados preparam êles próprios o café que bebem, principalmente em pequenos escritórios, fábricas e lojas.

Durante as pausas para o café há um consumo considerável de alimentos diversos. Quando um empregado sai do lugar onde trabalha para tomar fora o seu café êle em geral encomenda alguma coisa no **menú** para acompanha-lo; se o café é servido no local de trabalho ou na cantina da compa-

nhia, sua escolha e mais limitada, porém na maioria dos casos êle pode sempre escolher alguma coisa para acompanhar o seu café.

Nos fins-de-semana os hábitos de consumo se modificam naturalmente; bebe-se mais café nas refeições e menos nos intervalos. Contudo, a quantidade total consumida aos sabados e domingos é quase a mesma que nos dias de semana.

A pausa para o café é um hábito generalizado em todos os setores da população e não se restringe apenas ao das pessoas empregadas. No inverno de 1959, cêrca de 14 milhões de donas-de-casa tiveram ensêjo de tomar café no período da manhã ou à tarde ou ambos os períodos, consumindo 29 milhões de xícaras por dia nessas horas, o que corresponde a um consumo pouco mais de duas xícaras por dia. Mais de dois e meio milhões de pessoas, desempregadas ou aposentadas, também observaram a praxe da pausa para o café nesse inverno conjuntamente com mais de um milhão de estudantes.

Método de Levantamento.

O Bureau Pan-Americano do Café vem realizando desde 1950, no inverno, levantamentos anuais do consumo de café nos Estados Unidos, com exceção apenas do ano de 1952. Desde 1958 êsses levantamentos vêm sendo dirigidos pela firma Corby Research Service of New Rochelle, Nova York.

A amostra da população usada no presente levantamento compreende 6.000 pessoas representativas de todos os grupos, geográficos, sociais, econômicos e segundo as idades e sexo. Essa amostra é representativa de tôda a população dos Estados Unidos acima de dez anos de idade, excetuando-se as pessoas que vivem em instituições, em fazendas afastadas e membros das fôrças armadas que vivem em quartéis.

Várias revisões foram feitas em 1958 e, no corrente ano, no que se refere a amostra entrevistada a fim de se estabelecer concordância com as variações recentes observadas na população dos Estados Unidos, principalmente quanto ao deslocamento da população das cidades e zonas rurais para as zonas suburbanas.

Como nos anos anteriores, o questionário usado no levantamento limitou-se a perguntas relativas ao consumo do dia precedente ao inquérito. Dessa forma, as possibilidades de precisão são maiores que no caso de se exigir do entrevistado recordação de fatos passados há mais tempo.

("Boletim Trimestral" do Bureau Pan-Americano do Café — n.º 2 — Nova York — 1959)



IMPORTAÇÕES MUNDIAIS DE CAFÉ, JANEIRO-OUTUBRO DE 1959

As compras mundiais de café nos primeiros dez meses de 1959 *atingiram a* 34.234.943 *sacas, acusando um aumento de* 4.173.800 *sacas, em relação a igual período de* 1958, *segundo revelam os dados divulgados pela George Gordon Paton & Co. Os principais importadores, naquele período, foram os seguintes: Estados Unidos, com* 19.176.877 *sacas; França, com* 2.893.052; *Alemanha Ocidental, com* 2.334.116 *e a Itália, com* 1.113.880.

O CAFE' VISTO NOS ESTADOS UNIDOS

(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)

O Bureau Pan-Americano do Café deu à publicidade o seguinte comunicado, distribuido pelo Departamento de Relações Públicas:

Nova York, 30 de novembro — O comitê n.º 1 do Grupo de Estudo do Café, sob a presidência do Sr. Walter Moreira Salles, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos, autorizou a realização de um estudo da indústria mundial do café e suas perspectivas nos próximos dez anos, sendo êsse o mais compreensivo projeto sôbre o assunto até hoje contemplado. A proposta relativa ao estudo é de autoria do Sr. Andrés Uribe C., e foi apresentada ao Comitê pela Delegação da Colômbia.

O Dr. James E. Wood, Diretor do Departamento de Pesquisas e Estatísticas do Bureau Pan-Americano do Café, foi nomeado Coordenador Técnico e trabalhará em estreita cooperação com o Presidente do Comitê e com o Secretário Geral do Grupo de Estudo do Café e do Convênio Internacional do Café, Dr. João Oliveira Santos, com respeito à realização do estudo projetado.

O estudo do café requer o esfôrço coóperativo de organizações particulares, nacionais e internacionais, cujos recursos serão utilizados de maneira compreensiva numa investigação detalhada dos vários aspectos da indústria do café.

Espera-se que o estudo esteja completo nos começos do verão de 1960, para servir de base para as discussões e a negociação de uma prorrogação do atual Convênio Internacional do Café, o qual expirará em 30 de setembro de 1960.

Entre os aspectos a serem tratados nos estudos incluem-se os seguintes: o papel do café no comércio internacional; a importância do café na economia nacional dos países produtores, a extensão dos plantios, os investimentos em café, a contribuição do café na renda nacional, tanto sob a forma de impostos como sob a forma de receita de divisas estrangeiras e o grau de contrôle exercido pelos governos sôbre a produção; o escôpo da indústria do café nos países importadores, incluindo-se o investimento de capital e a mão de obra utilizada, o valor das exportações feitas aos países produtores de café e a extensão dos interêsses dos países importadores na indústria mundial do café; as tendências da produção mundial do café diante dos progressos agrícolas mais recentes; as tendências do consumo mundial do café e as possibilidades do aumento do consumo em conseqüência da promoção mundial; a análise dos acordos internacionais do café e os seus efeitos, e, finalmente, o exame das relações entre a produção e o consumo do café no período dos próximos dez anos.

Os países representados no Comitê n.º 1 são os seguintes: Bélgica, Brasil, Colômbia, Costa Rica, El Salvador, Itália, México, Portugal, O Reino Unido e os Estados Unidos.

CAMPANHA PARA O INCREMENTO DO CONSUMO DO CAFÉ NO MÉXICO

Acabam de partir para o México, em missão especial, os Srs. Jorge Canavati, representante do Instituto Mexicano do Café em Nova York e membro da Junta Executiva do Bureau Pan-Americano do Café, E. G. Laughery, presidente do Instituto de Preparo do Café, e John J. Jurgens, Diretor de Pesquisas no Campo do Comércio do referido Instituto.

Segundo anunciou o Sr Canavati, o propósito da visita é o de dar a cooperação do Bureau Pan-Americano do Café junto ao Instituto Mexicano do Café, o qual está preparando um programa em grande escala para a intensificação do consumo do café no próprio país.

"Estamos certos", disse o Sr. Canavati, de que a experiência adquirida pelos técnicos do Instituto de Preparo do Café, tanto na sua especialização como sua atuação junto aos restaurantes e no tratamento do programa do da "Pausa para o Café", será de suma importância para a formulação da campanha que o Instituto Mexicano do Café tem em vista para se fomentar o consumo do café no México."

As discussões a se realizarem na capital mexicana serão dirigidas pelo Sr. Miguel Angel Cordera, Diretor do Instituto Mexicano do Café. Os técnicos do Instituto de Preparo do Café farão, além disso, observações locais do preparo do café e, se possível, também farão demonstrações dos métodos mais adequados para tal fim.

(Carta Semanal n.º 1169 — de 4-12-959)

O CAFÉ SINTÉTICO

O artigo, que transcrevemos a seguir, de autoria do Sr. Andrés Uribe Campuzano, Presidente do Comitê de Propaganda do Convênio Internacional do Caf, foi publicado na revista CROMOS, de Bogotá, Colômbia, no seu número de dezembro corrente, com o título acima:

"Em virtude da sensação causada em todos os países produtores de café do mundo pelo relatório apresentado em setembro dêste ano pelo Instituto de Pesquisas de Stanford da Califórnia, ao Comitê de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, achamos importante comentar a possibilidade de se substituir o café natural por um de tipo sintético.

Devemos aclarar, antes de mais nada, para evitar interpretações injustas, que o Govêrno dos Estados Unidos não está interessado na produção do café sintético nem ordenou que se fizessem estudos com o fim de se descobrir a fórmula de tal produção: o Comitê de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, com propósito construtivo e preventivo, simplesmente encarregou o Instituto de Pesquisas de Stanford de realizar um estudo geral do que poderá ocorrer com os produtos não militares nos próximos dez anos e dos efeitos que os progressos da ciência poderão causar aos países que dependem em grande parte de uma ou duas indústrias de exportação, para se achar habilitado a encontrar, a tempo, a fórmulas capazes de contrabalançarem o desastre econômico, político e social que essa ocorrência e êsses progressos significariam.

O café não é o único produto considerado no caso. Entre os inúmeros produtos incluídos na lista dos estudos acham-se também o algodão, o açúcar, o chá, a borracha, a lã, a juta, o arroz, o cobre, o estanho, o cacau, o petroleo, o fumo, os produtos derivados do côco, os produtos cítricos, os nitratos, as bananas, os diamantes, as plantas oleaginosas e até a carne.

Em nossa maneira de sentir, com respeito ao café, que é o tema que nos interessa, o mínimo que se pode dizer é que o Instituto de Pesquisas de Stanford não foi realista quando estabeleceu, no relatório em questão, a possibilidade de se descobrir o café em prazo relativamente curto, sem dispor de bases científicas para fazer tal suposição.

Depois da divulgação do relatório do Instituto de Pesquisas de Stanford, os próprios peritos do mesmo, quando se manifestaram de maneira mais concreta sôbre o assunto, admitiram que seriam necessários mais de dez anos para se passar da teoria à prática, coisa muito diversa da sua previsão original, de apenas poucos meses.

Analisemos os fatos. Há mais de 50 anos que se vêm fazendo pesquisas sôbre a química do aroma do café. A princípio, o progresso foi limitado, mas nos últimos anos as técnicas de laboratório se aperfeiçoaram muito, permitindo penetrar-se com certa profundidade no complexo labirinto dêsse problema.

Os primeiros a se utilizarem nas novas técnicas foram os próprios torradores. Mais tarde, o Instituto de Preparo do Café, de Nova York, levou a efeito uma série de estudos básicos, de que resultaram novos e valiosos conhecimento sôbre o café e o seu aroma, graças ao emprêgo do novo método analítico intitulado cristalografia dos gases. Outros laboratórios noste-americanos levaram a efeito pesquisas semelhantes, com conclusões análogas, mas em nenhum se conseguiu ainda o isolamento e a identificação de todos os elementos constitutivos do aroma do café, e essa, acrescenta-se, é apenas o primeiro de uma série de problemas que deverão ser resolvidos para que se ter um conhecimento completo do aroma do café.

A segunda fase, que não é menos difícil do que a anterior, consiste em determinar os efeitos sensoriais dos compostos químicos que forem identificados e em obter-se uma fórmula que não se baseie ùnicamente na análise química quantitativa, mas sim nos efeitos, que fazem variar o sabor, de combinações de muitos elementos químicos componentes. Pode-se dizer que, com os conhecimentos existentes hoje em dia sôbre o assunto, é impossível reproduzir de maneira realista o aroma do café com um só elemento químico, ou mesmo com uma combinação simples de vários elementos. Avançar nesse terreno é difícil e requereria vários anos de custosas e intensas pesquisas.

O aroma do café está muito longe de ser a própria bebida. Os grãos torrados soltam certas substâncias químicas não voláteis que contribuem para a formação do sabor e o encorpado da bebida. Não se conhece com precisão a natureza de tais substâncias, com exceção da cafeína, o ácido e algumas outras mais. Êsse setor essencial à descoberta de uma fórmula para a produção do café sintético exigiria árduas e complexas investigações. E, como no caso anterior, a análise quantitativa das substâncias químicas

não-voláteis não seria suficiente: seria necessário o vasto estudo, de resultados duvidosos, das proporções reais dos elementos que dão sabor e corpo à bebida.

Supondo-se, mesmo, que os complicados problemas de laboratório fôssem resolvidos, ficariam ainda muitos obstáculos, não menos complicados e de difícil solução, uns de caráter científico e outros de índole comercial, a serem removidos, para se lançar no mercado, com sucesso comercial, um produto substituto do café.

De caráter científico, um dos primeiros problemas seria o de se conseguir em alto grau a estabilidade de qualquer mistura que se possa formular. Tal mistura se alteraria necessàriamente e ràpidamente ao ser exposta ao ar, e as mudanças que se efetuam ao ar deterioram o produto, tornando-o inaceitável ao paladar do consumidor. Não são poucos os fracassos registrados até agora por essa circunstâncias, e o problema continua insolúvel. Podem ser tomadas certas medidas para se evitarem essas alterações, mas são medidas que dão proteção apenas provisória.

De índole comercial e prática, afortunadamente são longos e tortuosos os caminhos que deverão ser atravessados até que o suposto produto sintético possa constituir um perigo para os países produtores de café. Em primeiro lugar, seria necessário estabelecer, de maneira satisfatória, o fato de que o produto não é prejudicial à saúde do consumidor. A Administração de Alimentos e Drogas dos Estados Unidos (Food and Drugs Administration), que exerce uma verdadeira ditadura dentro da sua esfera, sempre foi, e continua sendo, extremamente exigente em aprovar produtos de consumo público que contenham compostos químicos relativamente raros, e, de acôrdo com a experiência e com a opinião de pessoas entendidas no assunto, é muito possível que a Administração de Alimentos e Drogas levasse uns dez anos para aprovar a necessária licença, no caso do café.

Há, ainda, os importantes fatôres que requerem igualmente um processo dilatado e que poderiam fazer fracassar, depois de tudo, o objetivo colimado. Dentre êsses fatôres se destaca o do custo da produção, o qual deve estar num nível favorável para que o produto sintético possa competir com o produto natural, cujos preços atualmente são os mais baixos registrados desde o ano de 1949. Finalmente, no terreno comercial, seria necessário considerar pequenos fatôres sem conta, tais como o processo de embalagem do produto, os estudos do mercado para a aceitação do novo artigo, os sistemas de distribuição, a propaganda etc.

Em conclusão, o Instituto de Pesquisas de Stanford, ao apresentar seu relatório ao Comitê de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, não se baseou num estudo científico feito pelo próprio Instituto; baseou-se, ao contrário, na leitura de diversas publicações que têm aparecido esporàdicamente, umas de ordem científica, outras de ordem especulativa, referentes ao café, sem dar-se conta da transcendência das suas previsões um tanto superficiais, nem dos prejuízos que as mesmas poderiam causar num mercado saturado como o do café. Todos os estudos de que se valeram os peritos do Instituto de Pesquisas de Stanford eram de domínio público, mas as conclusões a que os peritos chegaram em seu relatório provocaram grande

inquietude, sendo divulgados por uma instituição de grande renome, ao mesmo tempo dando a impressão de que se tratava de uma nova descoberta.

Em nossa época, de desintegração atômica e de satélites artificiais, é prudente considerar qualquer possibilidade no terreno científico, mas não devemos nos deixar levar pelo histerismo, quando, até o presente, não há motivo para tal.

Por outro lado, os países produtores de café do mundo têm dado sinais de que realmente estão compreendendo a necessidade da cooperação internacional, e o projeto aprovado em Washington no dia 6 de novembro para a intensificação da campanha de promoção e do consumo do café, com um orçamento anual de cêrca de $ 8.000.000, nos permitirá aceitar o repto, e reeducar os consumidores no sentido de prepararem o café de forma adequada, para que assim se tornem mais fieis à bebida, tornando-se mais difícil a possibilidade de que aceitem substitutos inferiores.

Muitas têm sido as investigações levadas a efeito para se conseguirem produtos sintéticos que substituam os vinhos da França e o whiskey da Escócia, para não mencionarmos senão dois produtos, e todavia essas bebidas continuam tão populares como dantes e com promissor futuro. Melhoremos nosso produto, a começar pela plantação. Esforcemo-nos para que os tipos lançados nos mercados sejam cada vêz mais superiores, e, de modo particular, levemos, adiante, de forma intensa e vigorosa, a campanha de propaganda para reeducação do gôsto do consumidor. Mais perigoso do que o café sintético é a preparação inferior da bebida. Os Estados Unidos importarão mais 6.000.000 de sacas de café anualmente, se conseguirmos restabelecer os padrões da preparação da bebida tais como eram em 1949. São muitas as nossas armas de defesa e excelentes os nossos aliados, sendo os Estados Unidos o nosso aliado principal. A sorte do café se acha ìntimamente ligada à estrutura democrática do nosso Continente."



Transcrevemos, a seguir, um artigo de The New York Times, de 6 do corrente, sôbre o novo Contrato para o Café Robusta:

"O café africano é agora reconhecido comercialmente nos Estados Unidos. A Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York, em votação realizada na semana passada, fará agora transações de café para entrega futura, como até agora se fazia com os cafés da América Latina. O Mercado a Têrmo permite que os exportadores vendam quando os preços se acham relativamente altos para entrega quando a nova safra chega, e permite também que os fabricantes compram abastecimentos quando os preços se encontram relativamente baixos para entrega quando a mercadoria é necessitada.

Até agora havia dois Contratos na Bôlsa — o Contrato B, para os cafés do Brasil, e o Contrato M, o Contrato para os Cafés Suaves, para os cafés da Colômbia, mas os demais cafés latino-americanos, com exceção dos do Brasil, podem ser entregues nesse Contrato. Não foram aprovados todos os detalhes do novo Contrato para os cafés africanos, mas foi aceita a sua

regulamentação e espera-se que as transações feitas sob o novo Contrato sejam iniciadas em breve.

O novo Contrato se chamará CONTRATO R, para os cafés africanos do tipo Robusta, os quais, quase todos, serão entregues contra compromissos assumidos no Mercado a Têrmo. Alguns tipos não serão aceitos, mas quase todos os cafés que serão enviados aos Estados Unidos, procedentes de Angola, do Congo Belga, de Madagascar, de Uganda e da Costa do Marfim da África Ocidental Francêsa, serão aceitos contra compromissos assumidos.

O tipo básico do Contrato R será o de Angola, ou África Ocidental Portuguesa, sendo os outros tipos entregues de acôrdo com desconto ou prêmio prèviamente arranjados.

O Contrato R estabelece a entrega de 250 sacas de café de 132 libras, como no Contrato B do Brasil. Segundo os planos atuais, março será o primeiro mês de entrega, em contínuos períodos de treze meses para as transações. Êsse novo Contrato R talvez não tenha tantas atividades como os dois contratos para a América Latina, porque as importações de café norte-americanos procedentes da África não são tão grandes como as procedentes da América Latina: 40% procedem do Brasil, 40% da Colômbia e dos outros países produtores de cafés suaves, e os cafés africanos constituem menos de 20%.

Durante os primeiros nove meses de 1959, os Estados Unidos importaram 2.350.000 sacas de café da África, isto é, 13% aproximadamente, das importações totais do país, mas geralmente as importações de café africano aumentam durante o último trimestre do ano. Nos três primeiros trimestres de 1959, 46% das importações de café (8.116.000 sacas) foram de café do Brasil, 21% (3.754.000 sacas) da Colômbia, e 19% (3.451.000 sacas) do resto da América Latina.

O novo Contrato R foi estabelecido em virtude do aumento considerável havido nas importações de café africano, desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Essas importações foram de 1,9% do total importado pelos Estados Unidos em 1949, de 9% em 1954 e de 15% em 1958.

O aumento das importações de cafés africanos tem acompanhado o aumento do consumo do café solúvel nos Estados Unidos, uma vez que em grande parte o produto africano é usado na fabricação do café solúvel, e no ano corrente, segundo se calcula, 22% do café verde importado será empregado na produção do café solúvel. Em 1958, essa proporção foi de 17,2%, em 1954 foi de 11,7%, e em 1949 a proporção foi tão insignificante que as estatísticas não a registraram.

Os tipos africanos em geral se vendem por preços mais baixos do que os dos brasileiros e os dos colombianos. A média para o café Manizales colombiano foi de 52,34 cents em 1958, e a média para o Santos 4 do Brasil foi de 48,9 cents no mesmo ano. O café básico africano é o Ambriz, de Angola, cujo preço médio, em 1958, foi de 40,25 cents a libra.

O crescente interêsse pelos cafés africanos induziu os membros da Bôlsa do Café a estabelecer o novo Contrato R, o qual se baseia no tipo Ambriz de Angola. Até pouco tempo, apenas se faziam transações com os cafés brasileiros, tipo Santos. Com a entrada de outros tipos de cafés brasileiros,

de cafés da Colômbia e de outros países latino-americanos, foram modificados os Contratos da Bôlsa. O Contrato M, que inclui quase todos os cafés suaves do Hemisfério, foi iniciado em 2 de maio de 1955.

Durante os seus primeiros seis meses, o Contrato M não esteve muito ativo, e o volume do Contrato B foi duas vêzes maior do que o do M. Atualmente, o Contrato M, embora não tão ativo como o Contrato B, freqüentemente registra um volume maior do que o do B. O novo Contrato R para os Robustas provàvelmente também registrará pouca atividade durante vários meses, mas eventualmente se tornará um contrato de grande atividade.

(Carta Semanal n.º 1170 — de 11-12-959)



Transcrevemos, um artigo publicado no jornal The New York Times, no dia 12 do corrente, intitulado "Commodity Woes of Latins Noted". O artigo se refere a um relatório preparado por uma firma de peritos econômicos para o Subcomitê do Senado dos Estados Unidos que trata das Relações Exteriores, o qual tem publicado, e continua publicando, vários relatórios sôbre o assunto:

"De acôrdo com um estudo feito para o Subcomitê de Relações Exteriores do Senado, os Estados Unidos têm tomado uma atitude negativa com respeito aos problemas com que a América Latina se vê assoberbada, dependendo, para viver, de produtos — como café, chumbo, petróleo e outras mercadorias — cujos preços e cujas vendas sofrem constantes flutuações.

"O estudo em questão, preparado pela firma "Internacional Economic Consultants, Inc.," de Washington, de que são membros Jerome Jackobson, Maurice Levy-Hawes e John Lindeman, acaba de ser dado à publicidade pelo Subcomitê, sem comentários, e recomenda, particularmente, que os Estados Unidos tomem a iniciativa de realizar estudos sôbre os problemas dos produtos de comércio internacional, analisando cada caso separadamente.

"A América Latina, para desenvolver-se econômicamente de modo adequado", diz o estudo, "depende grandemente da receita que consegue com suas indústrias de exportação. Na maioria dos países latino-americanos, uma ou duas mercadorias representam três quartos, ou mais, do total das exportações. Os preços de muitos e importantes produtos, tais como minerais, cacau, açúcar e café, variam, às vêzes, de 25 e até 50%, de um ano para outro, e os Estados Unidos compram cêrca da metade das exportações latino-americanas. Como importadores e exportadores, os Estados Unidos dominam a maioria dos mercados mundiais de produtos primários de modo que os Estados Unidos não só devem se interessar pela firmeza e pela estabilidade dêsses mercados como devem dar cumprimento à responsabilidade que se lhes atribuem, com relação aos países menores, para os quais os preços das mercadorias, individualmente, são mais importantes do que para os próprios Estados Unidos."

O relatório da firma de consultantes de Washington ressalta o valor dos acordos comerciais, feitos para certas mercadorias, em que os países produtores e os países consumidores fixam limites para as compras e para as vendas dessas mercadorias, de modo que assim se estabilizem os preços das mesmas.

Os peritos econômicos mantêm o ponto-de-vista de que a atitude dos Estados Unidos "tende" a ser negativa, observando que essa atitude se baseia na suposição de que tais acordos interferem com a oferta e a procura que equilibram o mercado livre e servem para se preservarem fatôres desiquilibradores como a superprodução. Os peritos concordam que tais argumentos têm certa razão de ser, mas acrescentam: "Sob o ponto de vista de muitos países, que se vêem a braços com problemas de exportação e que desejam resolver tais problemas por meio de medidas diretas, com o estabelecimento de acordos comerciais de mercadorias, poderá parecer que os Estados Unidos assumem uma atitude doutrinária, o que não se coaduna com uma nação que tem contribuido para criar algumas dificuldades mundiais justamente por abandonar a doutrina do mercado livre em se tratando dos seus próprios problemas de produção agrícola."

O relatório também faz críticas à América Latina, com referência à insistência com que a mesma deseja resolver todos os seus problemas por meio de acordos comerciais de mercadorias, observando-se, porém, que muitos países latino-americanos já não mantêm um ponto de vista tão extremista."

(Carta Semanal n.º 1171 — 18-12-959)



Estatísticas

SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

ANO XXV | São Paulo, 11 de Janeiro de 1960 | N.º 408

SAFRA 1959/1960
CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

Estradas de Ferro	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
Santos a Jundiaí	175 772	3 096	5 348	6 430	190 646
Sorocabana	744 231	24 065	38 106	21 469	827 871
Paulista	2 678 494	45 359	42 673	26 162	2 792 688
Mogiana	628 940	20 392	18 853	8 611	676 796
Araraquara	1 006 946	12 146	11 710	9 107	1 039 909
Bragantina	18 680	3 100	3 341	3 001	28 132
Noroeste do Brasil	1 287 138	12 630	7 160	5 219	1 312 147
São Paulo e Minas	26 901	274	12	108	27 295
Central do Brasil	—	—	—	—	—
Estrada de Rodagem	1 551 633	1 737	2 355	1 426	1 557 151
Total	**8 118 735**	**122 799**	**129 558**	**81 543**	**8 452 635**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA O RIO DE JANEIRO

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	26 792	5 865	6 726	1 817	41 200
Cons. Int. S. S.	12 562	2 509	3 367	848	19 286
Exp. S. S.	4 204	840	1 138	286	6 468
Preferencial	8 804	—	—	—	8 804
C. Int. Pref. S. S.	3 029	—	—	—	3 029
Expurgo Pref. S. S.	—	—	—	—	1 011
Despolpado	4 812	491	60	911	6 274
RODOVIÁRIO					
Comum	264 183	23 264	29 390	17 540	334 477
Cons. Int. S. S.	76 134	5 556	6 655	5 066	93 411
Exp. S. S.	25 414	1 848	2 323	1 701	31 286
Preferencial	14 456	2 698	877	889	18 920
C. Int. Pref. S. S.	5 096	889	529	369	6 883
Exp. Pref. S. S.	1 826	297	177	124	2 424
Total	**448 423**	**44 257**	**51 242**	**29 551**	**573 473**

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA ANGRA DOS REIS

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	300	—	—	—	300
Cons. Int. S. S.	150	—	—	—	150
Exp. S. S.	50	—	—	—	50
RODOVIÁRIO					
Comum	316 184	29 370	23 411	16 234	385 199
Cons. Int. S. S.	33 740	3 647	3 167	921	41 475
Exp. S. S.	11 484	1 301	1 062	311	14 158
Preferencial	13 487	872	700	300	15 359
C. Int. Pref. S. S.	2 815	36	—	—	2 851
Exp. Pref. S. S.	974	12	—	—	986
Total	379 184	35 238	28 340	17 766	460 528

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO PARA NITERÓI

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
RODOVIÁRIO					
Comum	42 890	8 410	27 722	9 100	88 122
Cons. Int. S. S.	4 398	194	—	276	4 868
Exp. S. S.	1 490	66	—	93	1 649
Despolpado	363	—	—	—	363
Total	49 141	8 670	27 722	9 469	95 002

CAFÉ PAULISTA DAS QUOTAS CONS. INT. E EXP. DESPACHADO PARA OS REGULADORES

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
Consumo Interno	3 734 784	76 296	82 572	74 728	3 968 380
Expurgo	989 069	29 219	35 397	28 431	1 082 166
Total	**4 723 853**	**105 515**	**117 969**	**103 159**	**5 050 496**

TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR QUOTAS

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
Despolpado	156 109	3 271	2 163	1 944	163 487
Comum	4 373 631	123 375	142 103	79 329	4 718 438
Cons. Int. S. S.	902 390	25 565	22 667	12 829	963 451
Exp. S. S.	302 368	8 599	7 683	4 299	322 949
Preferencial	3 022 304	46 528	57 567	37 007	3 163 406
C. Int. Pref. S. S.	178 719	2 719	3 525	2 193	187 156
Exp. Pref. S. S.	59 962	907	1 154	728	62 751
Consumo Interno	3 734 784	76 296	82 572	74 728	3 968 380
Expurgo	989 069	29 219	35 397	28 431	1 082 116
Total	**13 719 336**	**316 479**	**354 831**	**241 488**	**14 632 134**

CAFÉ DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA SANTOS

"PARANAENSE"

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	3 819	—	—	—	3 819
Comum	141 181	5 955	5 541	7 952	160 629
Cons. Int. S. S.	22 686	1 575	—	—	24 261
Exp. S. S.	11 552	525	—	—	12 077
Preferencial	81 130	5 440	8 500	6 572	101 642
Cons. Int. Pref. S. S.	3 428	—	—	—	3 428
Exp. Pref. S. S.	1 136	—	—	—	1 136
RODOVIÁRIO					
Despolpado	16 057	103	150	738	17 048
Comum	60 129	—	—	—	60 129
Cons. Int. S. S.	—	—	—	—	20 136
Exp. S. S.	6 766	—	—	—	6 766
Preferencial	95 687	—	—	—	95 687
C. Int. Pref. S. S.	15 153	—	—	—	15 153
Exp. Pref. S. S.	5 230	—	—	—	5 230
Total	484 090	13 598	14 191	15 262	527 141

"GOIANO"

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	118 483	—	—	—	118 483
Cons. Int. S. S.	44 521	—	—	—	44 521
Exp. S. S.	14 979	—	—	—	14 979
Preferencial	58 154	72	—	—	58 226
Cons. Int. Pref. S. S.	19 182	36	—	—	19 218
Exp. Pref. S. S.	6 404	12	—	—	6 416
RODOVIÁRIO					
Despolpado	98	—	—	—	98
Comum	29 608	—	—	—	29 608
Cons. Int. S. S.	8 502	—	—	—	8 502
Exp. S. S.	2 838	—	—	—	2 838
Preferencial	15 961	—	—	—	15 961
Cons. Int. Pref. S. S.	5 321	—	—	—	5 321
Exp. Pref. S. S.	1 815	—	—	—	1 815
Total	325 866	(*)120	(*)—	(*) —	325 986

(*) Incompleto.

"MINEIRO"

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Despolpado	9 251	120	1 286	577	11 234
Comum	13 488	839	972	180	15 479
Cons. Int. S. S.	3 104	420	486	90	4 100
Exp. S. S.	1 034	140	163	30	1 367
Preferencial	96 234	4 271	5 130	4 205	109 840
Cons. Int. Pref. S. S.	14 770	855	630	510	16 765
Exp. Pref. S. S.	4 976	285	210	170	5 641
RODOVIÁRIO					
Despolpado	64 725	91	59	39	64 914
Comum	30 331	—	—	—	30 331
Cons. Int. S. S.	10 078	—	—	—	10 078
Exp. S. S.	3 312	—	—	—	3 312
Preferencial	70 671	—	—	—	70 671
Cons. Int. Pref. S. S.	19 734	—	—	—	19 734
Exp. Pref. S. S.	6 605	—	—	—	6 605
Total	**348 313**	**(*)7 021**	**(*)8 936**	**(*)5 801**	**370 071**

(*) Incompleto.



Substitua progressivamente o seu cafèzal velho e deficitário por um replantio cuidadoso, feito com boas sementes e boas adubações. Defenda o solo da erosão por meio de curvas de nível, cordões, terraços, faixas de vegetação, carpas alternadas.

Colha sòmente os cafés maduros.

Seque e beneficie com cuidado.

"MATOGROSSENSE"

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
FERROVIÁRIO					
Comum	21 376	1 200	300	540	23 416
Preferencial	524	—	—	—	524
RODOVIÁRIO					
Despolpado	435	—	—	—	435
Preferencial	120	—	—	—	120
Cons. Int. Pref. S. S.	60	—	—	—	60
Exp. Pref. S. S.	20	—	—	—	20
Total	22 535	1 200	300	540	24 575

Café Estado do Rio — Rodoviário — 2.ª Julho — 59 — 18 scs. Preferencial
" " " " — " — 2.ª Julho — 59 — 9 " C. Int. Pref. S. S.
" " " " — " — 2.ª Julho — 59 — 3 " Exp. Pref. S. S.
" " " " — " — 1.ª Agôsto — 59 — 100 " Despolpado
" " " " — " — 3.ª Outubro — 59 — 73 " Despolpado

CAFÉ DAS QUOTAS C. INT. E EXP. DE OUTROS ESTADOS DESPACHADO PARA OS REGULADORES DÊSTE ESTADO

Quotas	Jul./Out.	1.ª dezena Novembro	2.ª dezena Novembro	3.ª dezena Novembro	Total
PARANÁ					
Consumo Interno	221 953	7 792	13 573	5 100	248 418
Expurgo	74 425	1 491	2 465	3 247	81 628
MINAS GERAIS					
Consumo Interno	593	27	—	105	725
Expurgo	200	10	—	35	245
GOIÁS					
Consumo Interno	—	—	—	—	—
Expurgo	225	—	541	—	766
MATO GROSSO					
Consumo Interno	17 156	1 401	1 516	345	20 418
Expurgo	6 014	370	309	161	6 854
Total	320 566	(*)11 091	(*)18 404	(*)8 993	359 054

(*) Incompleto.

MOVIMENTO DO CAFE' DESTINADO A SANTOS

"DESPOLPADO"

SAFRA 1959/1960 (até 30 de Novembro de 1959)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho	4 093	4 093	—
2.ª "	3 741	3 741	—
3.ª "	4 028	4 028	—
1.ª Agôsto	2 833	2 833	—
2.ª "	4 721	4 721	—
3.ª "	4 200	4 200	—
1.ª Setembro	2 991	2 991	—
2.ª "	3 031	3 031	—
3.ª "	1 388	1 388	—
1.ª Outubro	1 228	1 228	—
2.ª "	650	650	—
3.ª "	1 188	1 188	—
1.ª Novembro	1 043	358	685
2.ª "	54	—	54
3.ª "	107	—	107
Rodoviário	121 554	93 939	27 615
Total	156 850	128 389	28 461

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar
	Comum	Cons. Int. S. S.	Expurgo S. S.	Total		
1.ª Julho 59	431 765	22 570	7 831	462 166	462 166	—
2.ª "	314 745	50 511	16 843	382 099	381 925	174
3.ª "	423 596	87 052	29 398	540 046	539 609	437
1.ª Agôsto	342 144	95 235	31 987	469 366	228 184	241 182
2.ª "	333 271	94 869	31 185	459 325	2 004	457 321
3.ª "	368 479	98 634	33 163	500 276	—	500 276
1.ª Setembro	214 882	40 456	13 625	268 963	—	268 963
2.ª "	177 274	25 986	8 749	212 009	—	212 009
3.ª "	178 297	27 562	9 098	214 957	—	214 957
1.ª Outubro	133 091	12 740	4 324	150 155	—	150 155
2.ª "	110 840	26 601	8 862	146 303	—	146 303
3.ª "	139 891	35 639	11 830	187 360	—	187 360
1.ª Novembro	56 466	13 659	4 544	74 669	—	74 669
2.ª "	54 854	9 478	3 160	67 492	—	67 492
3.ª "	34 638	5 718	1 908	42 264	—	42 264
Rodoviário	554 919	157 557	52 833	765 309	535 358	229 951
Total	3 869 152	804 267	269 340	4 942 759	2 149 246	2 793 513

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	DESPACHADO				Liberado	A Liberar
	Preferencial	Cons. Int. Pref. S.S.	Expur. Pref. SS.	Total		
1.ª Julho......	318 218	4 023	1 344	323 585	323 585	—
2.ª "	187 409	6 831	2 285	196 525	196 319	206
3.ª "	287 065	11 791	3 886	302 742	301 646	1 096
1.ª Agôsto......	206 516	8 002	2 769	216 927	214 672	2 255
2.ª "	206 429	10 369	3 762	220 560	219 404	1 156
3.ª "	215 745	20 446	6 757	242 948	37 911	205 037
1.ª Setembro...	166 023	9 725	3 245	178 993	—	178 993
2.ª " ...	187 623	5 365	1 789	194 777	—	194 777
3.ª " ...	242 169	12 162	4 111	258 442	—	258 442
1.ª Outubro....	157 683	4 894	1 630	164 207	—	164 207
2.ª "	115 354	5 563	1 856	122 773	—	122 773
3.ª "	111 217	4 714	1 575	117 506	—	117 506
1.ª Novembro..	42 948	1 794	598	45 350	—	45 350
2.ª " ..	55 684	2 996	977	59 657	—	59 657
3.ª " ..	35 318	1 824	604	37 746	—	37 746
Rodoviário.....	585 260	63 888	21 040	670 288	382 074	288 214
Total.....	**3 120 311**	**174 387**	**58 328**	**3 353 026**	**1 675 611**	**1 677 415**



Proteger as florestas e a fauna é um dever de todos nós. O Brasil, país novo, é muito mais desflorestado que as velhas nações da Europa. Nossos rios são tão poluidos e tão devastados por uma pesca irracional, que não há mais peixes. Nossos animais silvestres estão se extinguindo. Nossas madeiras de lei só existem a centenas de quilômetros dos grandes centros. Matar animais ou abater árvores, por esporte ou por defeituosa orientação agrícola, é mais que um êrro: é um crime, que nos custará caro, no futuro, se não nos corrigirmos em tempo.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Liberado	A Liberar
PARANÁ			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	196 967	31 041	165 926
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	87 031	47 512	39 519
Pref. — Cons. Int. Pre. S. S. — Exp. Pref. S. S.	106 206	33 454	72 752
Pref. — Cons. Int. Pre. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	116 070	75 322	40 748
Despolpado	3 819	3 819	—
Despolpado — Rodoviário	17 048	10 910	6 138
MINAS GERAIS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	20 946	1 575	19 371
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	43 721	24 568	19 153
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Ext. Pref. S. S.	132 246	24 470	107 776
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	97 010	62 754	34 256
Despolpado	11 234	10 477	757
Despolpado — Rodoviário	64 914	53 292	11 622
GOIÁS			
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	177 983	84 477	93 536
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S. Rodoviário	40 948	24 016	16 932
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 860	30 177	53 683
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	23 097	21 974	1 123
Despolpado — Rodoviário	98	98	—
MATO GROSSO			
Comum	23 416	1 530	21 886
Preferencial	524	200	324
Pref. — Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	200	120	80
Despolpado — Rodoviário	435	335	100
ESTADO DO RIO DE JANEIRO			
Pref. Cons. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S. Rodoviário	30	18	12
Despolpado — Rodoviário	173	—	173
Total	1 247.976	542 109	705 867

MOVIMENTO DE CAFÉ DESTINADO A SANTOS

DESPOLPADO"

SAFRA 1958/1959 (Até 30 de Novembro de 1959)

Dezenas	Despachado	Liberado	A Liberar
1.ª Julho – 58 a 3.ª Junho – 59........	29 473	29 473	—
Rodoviário..........................	80 856	80 744	112
Total...........................	110 329	110 217	112

"COMUM"

Cons. Int. S. S. — Expurgo S. S.

Dezenas	Comum Cons. Int. S. S. Exp. S. S.	Destino Alterado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho 58 a 3.ª Outubro..	1 476 296	1 152	—	1 475 144	—
1.ª Novembro..............	84 643	309	—	84 334	—
2.ª "	107 840	—	1 945	105 895	—
3.ª "	96 682	—	1 233	95 449	—
1.ª Dezembro..............	84 558	—	56 292	27 293	973
2.ª "	78 294	—	62 426	15 638	230
3.ª "	80 315	—	59 033	20 933	349
1.ª Janeiro..............	36 088	—	28 627	7 461	—
2.ª "	48 065	—	39 767	7 970	328
3.ª "	46 385	—	38 326	8 059	—
1.ª Fevereiro..............	20 279	447	16 158	3 674	—
2.ª "	32 824	772	22 855	9 197	—
3.ª "	19 559	—	14 393	5 166	—
1.ª Março..............	21 988	—	16 051	5 651	286
2.ª "	24 559	—	18 874	5 625	60
3.ª "	14 877	—	12 615	2 262	—
1.ª Abril..............	14 526	—	13 554	972	—
2.ª "	15 682	—	14 182	1 500	—
3.ª "	56 252	—	37 910	18 198	144
Total..............	2 359 712	2 680	454 241	1 900 421	2 370

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 141 473 sacas compradas pelo I. B. C.

"PREFERENCIAL"

Cons. Int. Pref. S. S. — Expurgo Pref. S. S.

Dezenas	Pref. C. Int. Pref. S. S. Exp. Pref. S. S.	Destino Alterado	Comp. p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
2.ª Julho 58 a 3.ª Agôsto 58	1 068 590	—	—	1 068 590	—
1.ª Setembro	182 420	—	—	182 420	—
2.ª ,,	231 646	—	—	231 646	—
3.ª ,,	227 264	—	—	226 844	420
1.ª Outubro	177 579	772	—	176 807	—
2.ª ,,	190 365	1 653	—	188 712	—
3.ª ,,	222 267	1 426	—	220 621	220
1.ª Novembro	125 507	980	—	124 305	222
2.ª ,,	142 755	—	—	142 665	90
3.ª ,,	127 567	—	62 968	64 281	318
1.ª Dezembro	102 975	895	53 574	47 918	588
2.ª ,,	93 449	—	52 431	40 784	234
3.ª ,,	79 958	—	45 404	34 208	346
1.ª Janeiro	38 341	—	25 554	12 713	74
2.ª ,,	38 335	—	27 154	10 941	240
3.ª ,,	46 002	—	30 774	14 927	301
1.ª Fevereiro	23 356	1 172	14 132	8 052	—
2.ª ,,	29 048	1 845	16 807	10 281	115
3.ª ,,	17 051	—	10 257	6 794	—
1.ª Março	14 982	—	9 950	4 970	62
2.ª ,,	13 747	—	8 013	5 734	—
3.ª ,,	11 693	—	8 579	3 064	50
1.ª Abril	10 245	—	7 122	3 123	—
2.ª ,,	9 993	—	8 127	1 770	96
3.ª ,,	25 381	—	17 372	7 307	702
Rodoviário	98 750	—	—	78 004	20 746
Total	**3 349 266**	**8 743**	**398 218**	**2 917 481**	**24 824**

NOTA: Da quantidade de café liberado constam 70 395 sacas compradas pelo I.B.C.

"OUTROS ESTADOS"

Produtores	Despachado	Comprado p/I.B.C.	Liberado	A Liberar
PARANÁ				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	149 835	27 236	121 955	644
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref.				
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	104 952	12 522	92 430	—
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S. Rodoviário	64 275	—	62 768	1 507
Despolpado	238	—	238	—
Despolpado — Rodoviário	14 813	—	14 813	—
MINAS GERAIS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	45 361	21 343	23 228	790
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	422 143	93 012	328 729	402
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. SS. Rodoviário	129 448	—	97 018	32 430
Despolpado	3 564	—	3 564	—
Despolpado — Rodoviário	66 868	—	65 641	1 227
GOIÁIS				
Comum — Cons. Int. S. S. — Exp. S. S.	93 685	4 278	89 407	—
Pref. — C. Int. Pref. S. S. — Exp. Pref. S. S.	83 959	2 028	81 931	—
Preferencial — Rodoviário	1 061	—	1 061	—
Despolpado — Rodoviário	4 355	—	4 355	—
BAHIA				
Despolpado — Rodoviário	3 440	—	3 440	—
ESPÍRITO SANTO				
Despolpado — Rodoviário	387	—	387	—
Preferencial — Rodoviário	800	—	800	—
MATO GROSSO				
Despolpado — Rodoviário	853	—	953	—
ESTADO DO RIO DE JANEIRO				
Despolpado — Rodoviário	267	—	267	—
Total	1 190 304	160 419	992 885	37 000

NOTA: Da quantidade de cafés Paranaense, Goiano e Mineiro, liberados constam, respectivamente, 19 016, 1 440 e 14 179 scs. compradas pelo I.B.C.

POSIÇÃO ESTATÍSTICA DO CAFÉ NO BRASIL EM 30 DE NOVEMBRO DE 1959

SAFRAS 1955/56 a 1959/60 — Unidade: 1 000 sacas de 60 quilos

ESPECIFICAÇÃO	SAFRAS				
	1955/56	1956/57	1957/58	1958/59	1959/60
I — SALDO VERIFICADO EM 30/6:					
1) a liberar	66	2 874	60	3 573	3 102
2) estoque disponível nos portos	3 239	3 856	3 613	7 217	3 438
Total	3 305	6 730	3 673	10 790	6 540
II — CAFÉ REGISTRADO: (Julho a Novembro)					
1) café de safras anteriores	10	30	16	404	21
2) café de safra em curso	16 221	9 011	14 416	15 952	32 941
3) café revertido aos mercados	—	—	7	253	1 283
Total	16 231	9 041	14 439	16 609	34 235
Total I e II	19 536	15 771	18 112	27 399	40 785
III — CONSUMO: (Julho a Novembro)					
1) exportação para o Exterior	7 283	6 734	6 565	6 047	8 706
2) comércio de cabotagem	220	116	154	206	269
3) consumo no int. e industrializado	...	23	47	7	120
4) consumo nos portos	166	167	183	178	215
5) café retirado dos mercados	—	—	5	4 549	361
Total	7 669	7 040	6 954	10 987	9 671
IV — EXISTÊNCIA GLOBAL: (Julho a Novembro) (I + II — III)	11 867	8 731	11 158	16 412	31 114
V — CAFÉ DE SÉRIES EXCEDENTES: (Julho a Novembro)					
1) Série de Consumo Interno(*)	—	—	—	4 732	9 951
2) Série de Expurgo	—	—	—	1 587	3 303
Total	—	—	—	6 319	13 254
VI — EXISTÊNCIA COMERCIÁVEL em 30/11: (**) (IV — V)	11 867	8 731	11 158	10 093	17 860

NOTA: (*) Inclusive parte do consumo interno (III — 2,3).
(**) Inclui o café existente nos portos, Armazens Reguladores e em trânsito.
As cifras referentes à safra 1959/60 estão sujeitas a retificação.
Fonte: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ EM DEZEMBRO DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE EXPORTADA					Total Geral
	Exterior			Consumo de bordo	Cabotagem	
	Estados Unidos	Outros Países	Total			
Santos	106 813	302 809	409 622	547	—	410 169
Rio de Janeiro	197 964	274 551	472 515	10	25 000	497 525
Paranaguá	21 950	17 329	39 279	3	—	39 282
Vitória	20 384	79 727	100 111	73	72 500	172 684
Angra dos Reis	141 830	26 495	168 325	—	—	168 325
Salvador	2 200	6 676	8 876	—	—	8 876
Recife	—	18 302	18 302	—	—	18 302
Niterói	41 029	3 626	44 655	—	—	44 655
Total	532 170	729 515	1 261 685	633	97 500	1 359 818

CAFÉ DISPONÍVEL NOS PORTOS DE EXPORTAÇÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1959

Unidade: saca de 60 quilos

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	QUANTIDADE
Santos	3 634 959
Rio de Janeiro	1 749 145
Paranaguá	2 736 633
Vitória	61 282
Angra dos Reis	67 854
Salvador	14 620
Recife	3 074
Niterói	6 569
Total	8 274 136

Observação: Cifras sujeitas a retificação.
Fonte: I.B.C.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFE'

DISCRIMINAÇÃO SEGUNDO OS PORTOS DE EXPORTAÇÃO
JANEIRO A OUTUBRO DE 1959

PORTOS DE EXPORTAÇÃO	DESTINOS				Total	
	Estados Unidos		Outros Países			
	Números absolutos	%	Números absolutos	%	Números absolutos	%
	1. Quantidade em sacas de 60 quilos					
Santos	3 028 712	53,63	2 618 239	46,37	5 646 951	100,00
Rio de Janeiro	1 226 917	42,36	1 723 722	57,64	2 990 639	100,00
Paranaguá	3 108 597	85,56	524 699	14,44	3 633 296	100,00
Vitória	186 485	19,61	764 391	80,39	950 876	100,00
Angra dos Reis	861 203	87,23	126 093	12,77	987 296	100,00
Salvador	6 195	16,20	32 037	83,80	38 232	100,00
Recife	1 580	4,67	32 250	95,33	33 830	100,00
Niterói	98 611	76,73	29 909	23,27	128 520	100,00
Ponta Porã	—	—	8 000	100,00	8 000	100,00
Total	8 558 300	59,36	5 839 430	40,64	14 417 640	100,00
	2. Valor em mil cruzeiros					
Santos	8 575 135	52,62	7 721 810	47,38	16 296 845	100,00
Rio de Janeiro	3 597 634	44,38	4 508 861	55,62	8 106 495	100,00
Paranaguá	8 938 902	85,51	1 515 192	14,49	10 454 194	100,00
Niterói	420 944	21,19	1 565 688	78,81	1 986 632	100,00
Angra dos Reis	2 693 611	87,94	369 498	12,06	3 073 109	100,00
Salvador	15 934	16,21	82 392	83,79	98 326	100,00
Recife	4 205	4,99	80 110	95,01	84 315	100,00
Niterói	301 752	79,98	75 539	20,02	377 291	100,00
Ponta Porã	—	—	27 101	100,00	27 101	100,00
Total	24 548 117	60,62	15 946 191	39,38	40 494 308	100,00
	3. Equivalência em mil dólares					
Santos	126 102	52,28	115 094	47,72	241 196	100,00
Rio de Janeiro	52 239	43,71	67 261	56,29	119 500	100,00
Paranaguá	137 757	85,44	23 471	14,56	161 228	100,00
Vitória	6 133	19,27	25 694	80,73	31 827	100,00
Angra dos Reis	38 448	87,31	5 586	12,69	44 034	100,00
Salvador	213	14,92	1 215	85,08	1 428	100,00
Recife	70	5,32	1 247	94,68	1 317	100,00
Niterói	4 164	77,82	1 187	22,18	5 351	100,00
Ponta Porã	—	—	356	100,00	356	100,00
Total	365 126	60,23	241 111	39,77	606 237	100,00

Fonte: I. B. C.

Cotações de café, no disponível, em Santos, Rio de Janeiro e Vitória

DEZEMBRO DE 1959

DIAS	SANTOS			RIO	VITÓRIA
	Estilo Santos Tipo - 4	Estilo Santos Riado Tipo - 4	Sem descrição Tipo - 4	Tipo - 7	Tipo - 7
1	508 00	498 00	485 00	425 00	360 00
2	505 00	495 00	485 00	420 00	358 00
3	503 50	493 50	483 50	420 00	355 00
4	503 50	493 50	483 50	420 00	355 00
7	503 50	493 50	483 50	415 00	355 00
9	503 50	493 50	483 50	415 00	355 00
10	503 50	493 50	483 50	415 00	355 00
11	503 50	493 50	483 50	415 00	355 00
14	503 50	493 50	483 50	415 00	355 00
15	505 00	493 50	483 50	413 00	350 00
16	506 50	495 00	485 00	413 00	350 00
17	505 00	495 00	485 00	410 00	350 00
18	506 50	496 50	486 50	410 00	350 00
21	507 00	497 00	487 00	410 00	350 00
22	508 50	498 50	486 50	410 00	350 00
23	508 50	498 50	486 50	410 00	350 00
28	508 50	498 50	486 50	410 00	350 00
29	508 50	498 50	486 50	410 00	350 00
30	509 00	498 50	486 50	410 00	350 00
31	509 00	498 50	486 50	—	350 00
Mínima	503 50	493 50	483 50	410 00	350 00
Média	505 97	495 75	485 03	412 94	352 65
Máxima	509 00	498 50	487 00	425 00	360 00

COTAÇÕES DE CAFÉ BRASILEIRO, NO DISPONÍVEL, EM NOVA YORK

DEZEMBRO DE 1959

Em cents por libra (pêso) 453,60

DIAS	SANTOS				RIO
	Tipo 2/3 FOB	Tipo 4 FOB	Tipo 2/3 Disp. N. Y.	Tipo 4 Disp. N. Y.	Tipo 7 Disp. N. Y.
1	34.00	33.75	37.25	37.00	35.25
2	34.00	33.75	37.25	37.00	35.25
3	34.00	33.75	37.25	37.00	35.25
4	34.00	33.75	37.00	36.50	35.25
7	34.00	33.75	37.00	36.50	35.25
8	34.00	33.75	36.50	36.00	35.00
9	34.00	33.75	36.50	36.25	35.00
10	34.00	33.75	36.50	36.25	35.00
11	34.00	33.75	36.50	36.00	35.00
14	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
15	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
16	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
17	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
18	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
21	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
22	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
23	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
24	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
28	33.75	33.50	36.50	36.00	34.75
29	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
30	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
31	33.75	33.50	36.50	36.00	35.00
Mínima	33.75	33.50	36.50	36.00	34.75
Média	33.85	33.60	36.65	36.20	35.05
Máxima	34.00	33.75	37.25	37.00	35.25

Cotações de café a têrmo em Nova York

Em cents por libra (pêso) 453,60 - Contrato "B"
DEZEMBRO DE 1959

DIAS	DEZEMBRO - 1959		MARÇO - 1960		MAIO - 1960		JULHO - 1960		SETEMBRO - 1960		DEZEMBRO - 1960	
	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F	A	F
1..........	35.73	35.44	35.35	35.10	34.90	34.55	34.40	34.09	33.95	33.53	33.70	33.26
2..........	35.30	35.25	34.70	34.75	34.20	34.35	33.70	33.85	33.30	33.45	33.20	33.09
3..........	35.05	35.07	34.80	34.81	34.45	34.40	33.90	33.96	33.40	33.47	33.35	33.11
4..........	35.07	34.90	34.75	34.59	34.60	34.20	34.00	33.71	33.55	33.39	33.20	32.90
7..........	35.25	34.85	34.70	34.41	34.40	34.00	33.80	33.45	33.45	33.04	33.00	32.60
8..........	34.75	34.69	34.50	34.59	33.90	34.01	33.50	33.50	33.04	33.11	32.70	32.55
9..........	34.52	34.84	34.50	34.80	34.05	34.35	33.55	33.76	33.15	33.30	32.55	32.84
10..........	34.85	34.80	34.95	34.80	34.40	34.24	34.00	33.85	33.50	33.36	33.15	32.84
11..........	34.60	34.75	34.70	34.81	34.10	34.20	33.80	33.70	33.40	33.35	32.79	32.70
14..........	34.90	34.90	35.00	34.91	34.20	34.36	33.70	33.76	33.35	33.31	32.70	32.66
15..........	34.90	34.65	34.89	34.91	34.35	34.24	33.75	33.64	33.30	33.20	32.65	32.47
16..........	34.63	34.75	34.99	35.04	34.24	34.47	33.70	33.85	33.30	33.32	32.50	32.60
17..........	34.90	34.85	35.10	34.98	34.55	34.35	33.90	33.74	33.40	33.25	32.70	32.53
18..........	34.65	34.89	35.00	35.10	34.40	34.46	33.75	33.91	33.25	33.46	32.60	32.70
21..........	34.90	34.84	35.20	35.07	34.53	34.59	34.04	34.08	33.55	33.57	32.80	32.78
22..........	34.83	34.86	35.07	34.98	34.74	34.53	34.10	33.98	33.55	33.50	32.75	32.70
23..........	34.91	—	35.20	34.76	34.60	34.26	33.98	33.85	33.50	33.15	32.80	32.30
24..........	—	—	34.85	34.50	34.20	33.91	33.85	33.39	33.15	32.90	32.35	31.92
28..........	—	—	34.43	34.60	33.90	33.93	33.30	33.36	32.80	32.75	31.80	31.80
29..........	—	—	35.00	34.85	34.15	34.15	33.60	33.51	33.00	32.91	32.01	32.01
30..........	—	—	35.00	35.10	34.35	34.49	33.50	33.78	32.91	33.07	32.10	32.22
31..........	—	—	35.25	35.30	34.71	34.67	34.07	34.13	33.40	33.31	32.50	32.46
Mínima....	34.52	34.65	34.50	34.41	33.90	33.91	33.30	33.36	32.91	32.90	31.80	31.80
Média......	34.93	34.90	34.91	34.85	34.36	34.31	33.81	33.76	33.33	33.25	32.72	32.59
Máxima....	35.73	35.44	35.35	35.30	34.90	34.67	34.40	34.13	33.95	33.57	33.70	33.26

Cotações de café não brasileiro em Nova York

MÊS DE DEZEMBRO DE 1959 — Em cents por libra (pêso) 453,60

PROCEDÊNCIA	SANTOS					MÉDIA
	2	9	16	24	30	
COLÔMBIA:						
Medelim Exelso	44.50	44.00	44.00	43.88	43.75	44.03
Armênia	44.50	44.00	44.00	43.88	43.75	44.03
Manizales	44.50	44.00	44.00	43.88	43.75	44.03
COSTA RICA:						
Hard	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Atlantic fino	”	”	”	”	”	
EQUADOR:						
Lavado	(2) 41.25	(2) 40.75	(2) 40.75	(2) 40.75	(2) 40.75	40.85
Extra não lavado	31.00	(2) 30.75	(2) 30.75	(2) 30.75	(2) 30.75	30.80
GUATEMALA:						
Antigua	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Bourbon	”	”	”	”	”	
Extra primeira	(2) 42.50	(2) 41.50	(2) 41.00	(2) 41.50	(2) 41.25	41.55
Lavado bom	(2) 41.00	(2) 41.00	(2) 40.50	40.50	(2) 41.00	40.80
HAITÍ:						
Lavado bom mole	(2) 40.00	(2) 39.50	(2) 39.50	(2) 39.50	(2) 39.50	39.60
Catado à mão	34.00	(2) 33.50	(2) 33.00	(2) 33.50	(2) 33.50	33.50
HONDURAS:						
Lavado bom	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	41.50	41.50
Tipo 5 – Comum duro	”	”	”	”	N/Cot.	
MÉXICO:						
Coatepec	(2) 42.00	42.00	42.00	42.00	42.00	42.00
Tapachula primeira	(2) 41.50	(2) 42.75	(2) 42.75	(2) 41.00	(2) 41.50	41.90
NICARÁGUA:						
Matagalpa	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	N/Cot.	
Lavado bom	”	”	”	”	”	
S. SALVADOR:						
Central Standard	43.25	43.25	43.25	43.25	43.25	43.25
S. DOMINGOS						
Lavado bom mole	38.75	(2) 38.75	(2) 38.50	(2) 38.75	(2) 38.25	38.60
Fino	39.50	(2) 40.50	(2) 39.50	(2) 39.50	(2) 39.50	39.70
VENEZUELA:						
Tachiras	43.75	(2) 43.25	(2) 43.25	(2) 43.00	(2) 43.00	43.25
CONGO BELGA:						
Lavado	(2) 42.00	41.00	41.00	(2) 41.50	42.00	41.50
Natural robusta	(2) 25.75	25.25	25.25	24.00	23.50	24.75
MÓCA:						
Móca arábia	(2) 44.50	(2) 44.50	(2) 44.50	(2) 43.50	(2) 43.50	44.10
INDONÉSIA:						
Genuino lavado	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	(2) 55.00	55.00
UGANDA:						
Lavado	26.25	(2) 25.75	25.00	(2) 25.00	(2) 24.50	25.30
ETIÓPIA:						
Harrar	(2) 42.00	(2) 41.00	(2) 41.00	(2) 42.00	(2) 41.00	41.40
Djima	37.00	(2) 36.50	35.25	35.50	35.00	35.85
COSTA MARFIM:						
Courant robusta	24.00	23.00	22.75	22.75	22.75	23.05

Observação: 2) As cotações acima se referem a "Desembarcado à vista líquido".

BALANCETE DA RECEITA E DESPESA DO PATRIMÔNI
EM 28 DE FE

RECEITA

	Cr$	Cr$	Cr$
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	26.613.097,70		
Patrimonial	11.788.887,90		
Industrial	—,—	38.401.985,60	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		3.027.751,20	41.429.736,80
A Deduzir			
Contas do Exercício a Receber			11,70
			41.429.725,10
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		10.529,00	
Diversos		2.965.601,50	2.976.130,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Bancos		106.996.574,20	
Em Caixa		75.380,10	107.071.954,30
			151.477.809,90

DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE, 28 DE FEVEREIRO DE 1959

LUIZ ANSALDO

Chefe do Departamento de Contabilidade, Substituto
Guarda-Livros C.R.C. Sp. 88

V

Auditoria da
DEMÉTRIO
Auditor da Se
Contador —

Cafeeiros sombreados

...O DO INSTITUTO DE CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO
...VEREIRO DE 1959

DESPESA

	Cr$	Cr$
DESPESA ORÇAMENTÁRIA		
Serviço da Dívida Externa	85.533.138,10	
Encargos Diversos	33.674,00	
Administração Imobiliária	602.520,50	
Administração	479.874,50	86.649.207,10
DESPESA EXTRAORDINÁRIA —		
Restos a Pagar — 1956	2.400,00	
Restos a Pagar — 1957	4.800,00	
Restos a Pagar — 1958	3.171.154,40	
Diversos	3.816.929,90	6.995.284,30
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE		
Em Bancos	57.322.021,00	
Em Caixa	511.297,50	57.833.318,50
		151.477.809,90

VISTO

WALDEMAR CAMARGO ABREU

Respondendo pelo Expediente da Gerência da S. S. C.

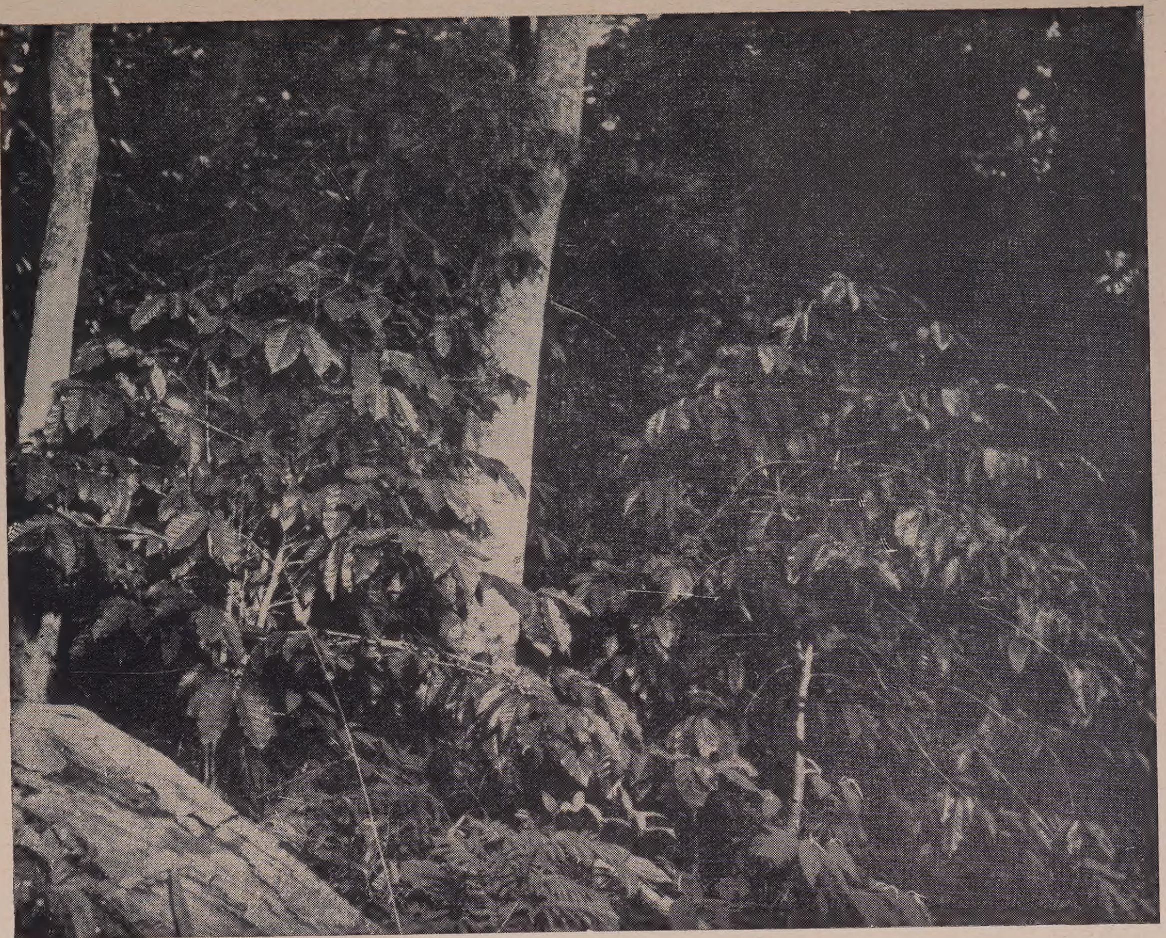
...ISTO

...Fazenda, 29/5/1959

...VIEIRA DANESE

...cretaria da Fazenda

...- C.R.C. SP 476



Cafeeiros sombreados

CAFÉ SANTOS



INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A.